

Agenda Porto

Código Postal 4000 e tal →

Bamu Zunta Mon: quatro mãos
para puxar por muitas mais

Conjugar o Porto →

Inventar com
Simão Bolívar

Entrevista →

José Pinhal Post-Mortem
Experience: “Vamos tocar músicas
que nunca tocámos ao vivo”



Nº 31

2026

agenda.porto.pt

Out

Porto.

Programa setembro a dezembro

8
Performances

15
Oficinas

6
Concertos

CULTURA EM EXPANSÃO 2026

4
Exposições

2
Filmes

4
Visitas

9
Conversas

Toda a informação
em culturaemexpansao.pt

Porto.

Entre Tempos

Recordar parece um ato puramente individual, mas a memória é também uma construção social. Recordamos a partir das comunidades a que pertencemos e das referências que partilhamos. É isso que dá a uma sociedade espessura temporal: saber de onde vem, quem é e para onde quer ir.

Nas cidades, esta relação com o tempo ganha também uma dimensão espacial. As ruas acumulam histórias, experiências e significados. O Porto de hoje contém muitos Portos anteriores: estão nas pedras, mas também nos usos, nos sotaques, nos ofícios. A identidade de uma cidade não resulta da imobilidade, mas desta acumulação de tempos.

É também disto que nos falam alguns dos projetos em destaque neste número da *Agenda Porto*. Os José Pinhal Post-Mortem Experience recuperam um repertório de outra época e levam-no

a novos públicos. Simão Bolívar cruza materiais reaproveitados com a tradição popular e o saber-fazer artesanal na criação de novos brinquedos. E a Associação Bamu Zunta Mon promove o encontro e a transmissão de diferentes referências culturais, com especial atenção aos países africanos de língua portuguesa.

Em comum, mostram que a memória permanece viva também como alavanca da criatividade, precisamente porque pode ser transmitida, reinterpretada e transformada.

Este é um desafio das cidades contemporâneas. Num tempo de mudança acelerada e de crescente homogeneização, talvez o duplo olhar de Jano continue a ser a melhor imagem para pensar a cidade: entre tempos, capaz de compreender o que a precede e de imaginar o que ainda não existe.

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Entrevista → José Pinhal Post-Mortem Experience: “Vamos tocar músicas que nunca tocámos ao vivo”	06
Código Postal 4000 e tal → Bamu Zunta Mon: quatro mãos para puxar por muitas mais	12
Arte e Exposições	17
Cinema → Casa da Animação: A casa que nasceu num piquenique na praia faz 25 anos → pág. 28	21
Conversas	33
Desporto e Movimento	36
Música e Clubbing	40
Palcos	47
Famílias	53
Ao Fresco	56
Porto de Alta Competição → Como um super-herói, Ana Marques quer deixar marca no kung fu nacional	58
Crónicas da Zona Oriental do Porto → Marina do Freixo	61
Conjugar o Porto → Inventar com Simão Bolívar	65
Ficha Técnica	70

É porque a vida dura muito pouco Vamos lá cantar, tu não sejas louco

Há qualquer coisa de profundamente sábio neste convite a cantar: é uma forma de celebrar, de aliviar, de criar laços e de nos fazer sentir mais vivos. Não resolve tudo, é certo, mas talvez torne os dias um pouco mais leves. Lá diz o ditado: quem canta seus males espanta. Escolhemos os versos deste conhecido tema de José Pinhal para encimar o editorial deste número porque traz, em destaque, uma entrevista à banda tributo José Pinhal Post-Mortem Experience. A *Agenda Porto* falou com o grupo a propósito do concerto de despedida que acontece, a 9 de outubro, no Coliseu Porto Ageas.

O *Código Postal 4000 e tal* desta edição é Rua do Bonjardim, 432. Trata-se da morada da sede da associação Bamu Zunta Mon, criada por Maria Carvalho Vazquez (Sopa de Pedra) e Edmilson Botelho, onde acontecem aulas, oficinas, exibição de filmes, conversas, concertos ou convívios com o objetivo de valorizar distintas culturas. Com especial enfoque nos países africanos de língua portuguesa, querem “construir uma cultura viva, digna e transformadora”. Para isso, fizeram de um apelo nome: “bamo zunta mon”, que na língua de São Tomé quer dizer “vamos juntar as mãos”.

Este mês, em *Conjugar o Porto*, inventamos com Simão Bolívar, artesão,

construtor de brinquedos, bonecreiro e formador. Em 2007, fundou o projeto *Simão Feito à Mão*, onde cria brinquedos com materiais reaproveitados, inspirados pela tradição popular e pelo saber-fazer artesanal.

Ana Maria Marques é a entrevistada do *Porto de Alta Competição*. Atleta de wushu (a forma tradicional de designar o kung fu), faz parte da seleção nacional de wushu moderno e tem conquistado competições internacionais, numa altura em que a modalidade ganha maior expressão a nível nacional.

No mês em que a Casa da Animação celebra 25 anos, a *Agenda Porto* conversou com o presidente da instituição, João Apolinário Mendes, sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver para defender o setor em Portugal, através de iniciativas que apostam, por exemplo, na especialização e no aprofundamento técnico e artístico de estudantes, jovens profissionais e autores.

A 13.^a MICAR — Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista, a Bienal de Literatura Italiana Contemporânea — Bella Letteratura, o fimp’26 — Festival Internacional de Marionetas do Porto e o ciclo de Visitas ao Centro Histórico do Porto, no âmbito do MALHA, são outros destaques desta edição de outono.

José Pinhal

Post-Mortem Experience: “Vamos tocar músicas que nunca tocámos ao vivo”

Ao longo das últimas décadas, José Pinhal foi redescoberto através do passa-palavra, tornando-se uma espécie de ídolo de massas. O fenómeno de popularidade ficou, também, a dever-se ao projeto que lhe presta homenagem: José Pinhal Post-Mortem Experience (JPPME). A banda que, durante dez anos, levou as canções do artista de Santa Cruz do Bispo a palcos de norte a sul do país (e ilhas), e fez com que ganhasse ouvintes que ainda não tinham nascido quando faleceu, despede-se com dois concertos nos coliseus do Porto e de Lisboa. Os JPPME prometem a última homenagem ao mestre de baile que, décadas depois do seu desaparecimento, pôs tanta gente a cantar que “a vida dura muito pouco”. *A Agenda Porto* esteve à conversa com a banda na sala de ensaios, no STOP.



Bigode farto, olhar grave, fato branco sobre uma camisa preta. A figura de José Pinhal parece saída do imaginário romântico dos bailes populares dos anos 80, década em que animou as noites do Porto, sobretudo em boates e discotecas, e editou três volumes em cassete (em 1984, 1985 e 1991). Desapareceu, em 1993, num desastre de automóvel, quando regressava de um concerto. Durante muitos anos, não se ouviu falar dele até que, em meados dos anos 2000, duas cassetes suas foram parar às mãos de Paulo Cunha Martins, fotógrafo, DJ e, nas palavras do próprio, “um apaixonado por músicas obscuras”. Começou por ouvi-las com amigos, digitalizou-as e passou a incluir alguns dos temas nos DJ sets das festas que animava. Rapidamente, as canções começaram a circular em pens, CDs e, claro, na Internet. Anos depois das primeiras partilhas, em 2016, surgem os José Pinhal Post-Mortem Experience (JPPME): João Sarnadas (Coelho Radioactivo) mostrou os temas aos colegas da Favela Discos, coletivo artístico e editora discográfica independente do Porto, e deu o primeiro passo para que nascesse a banda tributo.

“A Favela Discos tinha uma residência no Café Au Lait que promovia a criação de projetos musicais que eram uma espécie de *one night bands*; paralelamente, havia o evento *O João Faz Anos*, a festa de aniversário do João Paulo Granada, em que fui convidado a participar”, recorda Sarnadas. Interessaram-se pelos temas do artista e decidiram montar um projeto musical a partir do seu repertório. “Tínhamos descoberto José Pinhal há pouco tempo e a personagem era muito misteriosa porque havia pouca informação. As letras das músicas e alguns comentários em vídeos no YouTube de pessoas que o tinham conhecido eram as únicas pistas disponíveis. Foi, aliás, através de um dos comentários que descobrimos que tinha falecido.”



A formação juntava João Sarnadas (guitarra), Tito Silva (teclado/trompete), Nuno Oliveira (percussões), David Machado (saxofone), todos eles da Favela Discos, e José (Zezé) Cordeiro, que “se ofereceu para tocar baixo”. “Conhecia a música de José Pinhal, soube que havia a ideia de fazer uma banda de tributo com este nome e juntei-me imediatamente”, recorda. Faltava a voz. A banda ensaiou algumas vezes sem vocalista até à chegada de Bruno Martins, que já no projeto Bruno de Seda encarnava o clássico cantor romântico português. “O Zezé mandou mensagem a perguntar se eu queria ser vocalista de uma banda de baile em que ele tocava e eu disse logo que sim.”

O primeiro concerto acontece em março de 2016, na festa *O João Faz Anos*, no extinto Cave 45, no Porto. Musicalmente, não foi um triunfo. “Correu particularmente mal”, atira Zezé, entre risos. Nuno Oliveira prefere outra perspetiva: “Foi muito mau em termos de prestação musical, mas foi muito bom em termos de emoção.” E concretiza: “Percebemos que havia uma magia e um potencial agregador no projeto. Toda a gente sai afetada (risos). No início, as pessoas ficavam surpreendidas: como é que as músicas são todas tão sonantes, *catchy* e divertidas, e isto não era conhecido até hoje!? Como é que isto estava escondido?”





No ano seguinte, fazem a segunda aparição na mesma festa, desta vez no GrETUA, em Aveiro. O grupo só voltaria a atuar mais de um ano depois, nas Festas de São João do Porto. É aí que José Pedro Santos (bateria) se junta à banda. O músico e programador estava a organizar a festa da Suave Geração, que acontecia aos domingos e que, naquele ano, coincidia com o São João. A festa teria lugar na Praça da Batalha, com direito a camião-palco; José Pedro pensou que seria uma boa oportunidade para os JPPME atuarem. A banda aceitou o desafio, mas com uma condição: ele teria de entrar para o grupo, porque “precisavam de um baterista”. Ficou assim completa a formação.

Em palco, os JPPME apresentam-se a preceito: Bruno Martins veste-se de branco, à imagem de José Pinhal, enquanto os restantes músicos envergam camisas cor de vinho, numa referência a um raro registo em vídeo de uma atuação do cantor numa boate. Nesse vídeo, um *garçon* surge junto do artista a despejar champanhe para um frapê. “Tentamos trazer o imaginário do José Pinhal para os concertos para terem mais profundidade; o Bruno foi apanhando alguns trejeitos, e a sua filha Marina, de quem ficámos amigos, deu-nos dicas”, conta Sarnadas.

Mas havia uma fronteira que, desde cedo, quiseram deixar clara: JPPME não era uma paródia. Essa preocupação acompanhou o projeto desde os primeiros tempos. “Houve muita atenção ao que é o respeito pela memória daquela pessoa”, explica Sarnadas. E também existia o receio de que o público não percebesse o que estavam a fazer. “Este projeto até pode ter algum humor, mas não é gozar”, sublinha Zezé. “Os concertos costumam acabar com o tema *A vida dura muito pouco*, que tem uma mensagem de alegria e boa disposição, e que era a forma de estar do próprio José Pinhal. Sempre tivemos o

cuidado de não passar a ideia de paródia”, vinca. A conclusão de Sarnadas é simples: “A parte divertida é do próprio José Pinhal; não é nossa.”

Apesar de reconhecerem que o projeto contribuiu para que “um tipo de música que dificilmente chegaria ao *mainstream*” encontrasse novos públicos, apontam outros responsáveis pelo ressurgimento do artista: o já citado Paulo Cunha Martins e também Joaquim Gomes, um arquivista de música popular portuguesa no YouTube. “A música de Pinhal já era conhecida em vários circuitos, mas o facto de existir uma banda a tocar as canções ao vivo deu-lhe outra organicidade”, frisa Nuno Oliveira. “Nesse sentido, acho que fizemos muito pela propagação da sua música”, acrescenta Sarnadas.

Zezé relaciona o ressurgimento de Pinhal com “uma tendência para um certo revivalismo”, referindo que, “no fim dos anos 2010, houve um *revival* dos anos 80”. O músico aponta, ainda, como causas para o fenómeno de popularidade “a facilidade com que a música se espalha”, graças à Internet, e “a mudança na forma como determinados géneros musicais são escutados e revisitados”. Nos concertos de JPPME, há pessoas de diferentes faixas etárias e origens. E há quem acesse fronteiras para ouvir a banda. Numa das atuações, os músicos conheceram uma fã que tinha vindo da Finlândia de propósito. Tinha descoberto José Pinhal no *Spotify* e aquele era já o terceiro concerto a que assistia.

Uma das ambições dos JPPME sempre foi tocar todo o repertório do cantor. É uma tarefa que os músicos levam a sério ao ponto de “começarem a questionar as próprias capacidades”, como admite Sarnadas, entre risos. O terceiro volume da discografia colocou desafios diferentes. A instrumentação é mais reduzida do que nos primeiros discos, onde havia bateria, teclado e uma formação mais próxima de JPPME. Para adaptar essas canções, os músicos recorrem aos restantes volumes. “Quando temos de adaptar músicas do volume 3, vamos ouvir os outros volumes e tentar perceber como é que estas músicas seriam tocadas por uma banda”, refere Bruno de Seda.

Do primeiro volume, já tocaram tudo. Do segundo, aquando da entrevista, faltavam duas músicas. No total, restavam sete temas para completar a discografia. Agora, nos coliseus, haverá espaço para algumas dessas descobertas. Talvez se ouça a versão de Pinhal do tema brasileiro *Rancho Fundo*, um dos mais pedidos pelos fãs. O repertório completo “não cabe em dois concertos”, por isso “haverá músicas que serão tocadas num espetáculo e não no outro”. A intenção é que as duas noites, no Porto e em Lisboa, sejam diferentes. Mas garantem: “Vamos tocar músicas que nunca tocámos ao vivo.”

Canções que o tempo não apagou

Em *Não é possível*, *single* do quarto trabalho de José Pinhal, que não chegou a ser editado, mas foi apresentado, em 1991, na Rádio Paralelo, ouvimos um verso que hoje parece quase uma profecia: *Não é possível pensar que o tempo vai tudo apagar*. E não apagou. Para os JPPME, a sobrevivência da música está também ligada à preservação das gravações. “As cassetes desaparecem e,

se ninguém as digitalizar, perde-se essa memória para sempre”, lembra Nuno Oliveira. Neste sentido, Tito reforça a importância da digitalização e destaca como exemplo o trabalho de Joaquim Gomes, através do qual conheceram muitos outros artistas. No caso de José Pinhal, aconteceram vários processos em paralelo: as cassetes foram digitalizadas, as músicas começaram a circular, foram recuperadas por DJs, chegaram à Internet e ganharam uma banda que passou a tocá-las ao vivo.

Agora, ao fim de uma década, os JPPME deixam os palcos com “a sensação de que foi cumprida uma missão”. “Atingimos um número redondo; vamos fechar este capítulo”, diz Zezé. Os músicos têm outros projetos e querem voltar a eles, e sabem que as canções de Pinhal continuarão a circular com o seu contributo e o de muitas outras pessoas. “A música de José Pinhal já está bastante difundida e tornou-se um *standard* em vários grupos de baile”, nota Bruno Martins.

A despedida acontece a 9 de outubro, no Coliseu Porto Ageas, e a 7 de novembro, no Coliseu dos Recreios. A banda quer que sejam concertos especiais. “Prometemos que vamos ter o nosso *barman* presente, e gostávamos de convidar algumas pessoas que fizeram parte do percurso de José Pinhal; músicos, o produtor, letristas e outras pessoas que ainda estão vivas”, adianta Sarnadas. A última oportunidade para homenagear José Pinhal será também uma oportunidade para reconhecer quem fez parte da história da sua música.

Depois, cada um seguirá os seus caminhos (que também se cruzam noutros projetos musicais). João Sarnadas tem trabalhado no quarto disco do seu projeto a solo, Coelho Radioactivo, com lançamento previsto para 31 de outubro; o primeiro *single*, *Fogo de Artificio*, chegou em setembro. O segundo álbum de Bruno de Seda está previsto para novembro, e David Machado prepara um novo álbum de Bezbog.

Talvez esta seja a melhor forma de uma banda de tributo se despedir: deixar de ser necessária porque aquilo que quis recuperar já não está esquecido. Afinal, como se ouve nos concertos de JPPME, “José Pinhal [é] imortal”.



Código Postal 4000 e tal

Bamu Zunta Mon: quatro mãos para puxar por muitas mais

A *Agenda Porto* conversou com a dupla criadora de um novo espaço da Rua do Bonjardim que quer ajudar a “construir uma cultura viva, digna e transformadora”.





“Se tu ganhasses o Euromilhões, o que gostarias de fazer da vida?”, perguntavam-se um ao outro quando se conheceram. A questão-clichê, segundo lhe chamam, fê-los perceber que criar um centro cultural era um sonho comum. A música Maria Carvalho Vazquez queria “um lugar que, através da arte, pudesse transformar de certa maneira a vida de algumas pessoas”; o bailarino Edmilson Botelho também, mas imaginava “um aqui e outro em São Tomé e Príncipe”, onde estão as suas origens. Faz a 1 de novembro um ano que abriram, no Porto, o Bamu Zunta Mon.

No segundo piso do 432 da Rua do Bonjardim, o casal uniu as suas artes e moldou a vontade partilhada. Já organizaram aulas, oficinas, exposições de filmes, conversas, concertos e convívios, diferentes caminhos para valorizar, “de forma crua”, distintas culturas. Promovem sessões semanais de dança, com vários estilos à escolha para quem quer experimentar ou é já experimentado, a solo ou a par, mas não querem, explica Maria, ser uma escola comum.

Por se aperceberem de que muitas “pessoas querem aprender passos”, mas “não sabem de onde vem” cada género, pretendem que as formações transmitam “a cultura envolvente”, ou seja, a contextualização histórica e social que mostre “tudo o que implicou” o surgimento daquela prática. Uma intenção que, mais do que orientar uma linha de programação, é uma forma de posicionamento: “Quem vem aprender semba não vem aprender [apenas] uns passos de semba, vem aprender cultura angolana.”

A pretensão impregna outras atividades, como os seus *Cantos em Travessia*, jantares-concerto em que os convidados falam “sobre o seu país e sobre as origens da música”. “Claro que tem de ser um momento de diversão, mas tem de ter essa essência; preferimos pôr as pessoas a pensar um bocadinho”, completa a portuense. Dá ainda o exemplo da rubrica *Conversar o Mundo*, projeções de documentários seguidas de conversas sobre “várias problemáticas” para incentivar à reflexão “sobre o que estamos aqui a fazer, qual é o nosso papel aqui no meio”. Maria serve-se de uma frase do amigo Chico Bastos, músico brasileiro que ali orienta um laboratório de choro, para resumir a ideia: “A arte é a melhor forma de conhecermos uma cultura.”

Kizomba, blues ou puíta, daqui até à China

A preocupação do Bamu Zunta Mon com as raízes de cada forma de expressão vê-se também no respeito pelo seu “estado original”. “Uma pessoa fez-me uma queixa, disse que eu não sabia dançar kizomba, e fiquei a tentar entender o que ela queria dizer”, recorda Edmilson, sorrindo. Percebeu que “não respeitava o padrão” da forma “europeizada” que o ritmo angolano ganhou nos últimos anos. “Quando uma cultura chega ao exterior, precisa de ser adaptada, e é normal, porque as pessoas [de fora] não estão habituadas a essa forma de estar; o que aconteceu com a kizomba é que essa adaptação mudou um pouco o que vinha de trás.” O bailarino diz que o estilo perdeu um lado “de improvisação”, de experiência social, e que a sua padronização resulta também de uma determinada “supremacia europeia” que se impõe sobre “muitas culturas, especialmente de África, e que de certa forma desvaloriza a sua real essência”. Acrescenta que “há coisas que podem ser muito simples de entender, mas é preciso vivê-las para fazer parte [delas]”. Brinca que chega a ver gente “dançar kizomba fazendo só um passo durante uma música inteira”, mas com isso não quer dizer que “não haja alma, não haja entrega”. Defende que “são formas de estar diferentes que não se podem julgar”, até porque acha que “a kizomba está a crescer muito com essa mudança”. O que ele gostaria é que não a entendessem apenas “por aqueles padrões, porque tem muito mais do que isso”.

Edmilson Botelho nasceu em São Tomé, mas foi no Porto que encontrou o blues e o lindy hop.



A imersão numa dança para lá da sua coreografia faz parte do percurso profissional de Botelho. Especializou-se em blues e lindy hop, estilos que, por virem de outras latitudes, lhe exigiram “ir mais fundo” e frequentar “aulas com nativos”. “Descobri que essas danças têm muito que ver com a minha cultura, também com a de Angola e não só, porque a base dos passos, dos instrumentos, dos ritmos, são todos muito parecidos.” Até no contexto social que deu origem a esses géneros afroamericanos encontrou espelho no passado de São Tomé e Príncipe, onde surgiu a puíta, estilo cujo “ritmo está muito presente no blues”, diz. Nas aulas que dirige, o bailarino convida as pessoas a entender “como cada dança evoluiu”: “No Texas, o blues dança-se de uma forma, em Memphis de outra, no Mississippi de outra... tudo isso é rico, é cultural, é histórico e é identidade”. E com *swing* nas palavras, regressa à kizomba: “Cá, perdeu alguma identidade, ou melhor, perdeu algum ponto, transformou-se — e isso é bom, a cultura transforma-se, é assim que também evolui.”

Entre 9 e 11 de outubro, o Bamu Zunta Mon organiza a terceira edição do Blues Juke Joint Weekend, festival descrito como um “braço da associação” e que vai pôr muita gente a dar à perna no seu espaço e no d’A Beneficência Familiar, ali perto. Será um encontro internacional de “pessoas a celebrar o blues”, indica Edmilson. “Os *juke joints* eram aqueles pequenos bares onde a comunidade negra se conseguia concentrar para partilhar os seus males, para cantar os seus males, e bens também!”, detalha. “O blues surge nesses espaços, onde não havia as condições que hoje encontramos num bar, era tudo o mais rústico possível, com pouca luz...” “Era tudo em segredo, não se podiam expressar”, acrescenta Maria, antes de o companheiro voltar ao festival: “Conseguimos trazer pessoas do Brasil, dos Estados Unidos, de boa parte da Europa, e até da China vem pessoal para dançar.”

Mão a mão, enche a associação o palco

“Mostrar as culturas” dos países africanos de língua portuguesa foi um objetivo desde o início. A começar pelo de Botelho: “Os nossos primeiros eventos foram para mostrar a puíta, a dança tradicional de São Tomé e Príncipe, e mesmo na inauguração tivemos calulu [prato típico do arquipélago] feito pela mãe dele”, conta Maria. Servem petiscos também nos tais jantares-concerto, “comida tradicional de Moçambique, de Angola, de São Tomé, de Cabo Verde...”, mas é apenas um ponto de partida: “Queremos ir para o mundo, ou seja, começar aqui, mas alargar”, aponta. “E o nosso nome vem daí.”

Bamu Zunta Mon foi retirado de uma música dos Calema, em que a dupla canta “*Bomu zunta mon (vamos juntar as mãos)* em forro, um “crioulo de São Tomé”, diz Edmilson, para logo corrigir. “Gosto mais de dizer *língua de São Tomé*.”

Os primeiros dedos que se começaram a entrelaçar neste projeto foram os do casal e do seu entorno. Somaram-se, depois, os de familiares e amigos, como Tony Mondlane, que “dá as aulas de danças tradicionais moçambicanas”, ou os de “muita gente brasileira” próxima. Um dos desafios agora é atrair público africano. Encetaram algumas relações, contactaram “associações de

estudantes” de países da CPLP e querem tornar o seu projeto cada vez “mais acolhedor para todos”, transformá-lo num “espaço-casa”. Aspiram, um dia, criar “um projeto social” que ajude no acolhimento desses jovens, para que se sintam menos “perdidos” à chegada, como aconteceu com Edmilson. “Todas as pessoas que vêm devem sentir um bocadinho isso”, diz Maria.

O caminho também passa por Portugal. Edmilson destaca que o facto de a companheira integrar as Sopa de Pedra, coletivo portuense de canto à capela, fez com que tivesse a possibilidade de entrar no universo da música tradicional portuguesa e de conhecer “músicos que constroem instrumentos, como adufes, coisas bastante técnicas”. Como imigrante, refere que pouco ouve falar deste lado da cultura nacional, antes de reforçar que o que procuram é isto mesmo: gente que tenha convivido com traços identitários de diferentes culturas e os queira “comentar ou partilhar”, seja de África, da Europa, de onde for.

Para registar os primeiros passos da associação, estão a gravar um documentário. A vontade complementa-se com uma *newsletter* mensal, *As Cartas do Bamu*, em que, além de divulgar a agenda do espaço, refletem sobre os desafios que vão surgindo, “aquilo que não se vê, e que acaba por se tornar um bocado mais em ligação humana”. Uma forma de transformar desconhecidos em amigos, diz. Para já no Porto, um dia, talvez, em São Tomé ou noutro destino.



Maria Carvalho Vazquez, de 40 anos, trabalhava numa empresa de software antes de fundar o Bamu Zunta Mon.

03 a 15 out

Inauguração: 03 out, 17h00

PRAYA, de Duda Affonso

Exposição sobre o universo *mega-fake* e *over-fake* centrado no plástico

Exposição

Gratuito

● FISGA Warehouse

Com curadoria de Ana Grebler, *PRAYA* é uma exposição de Duda Affonso que, a partir da diversidade de oferta dos *ready-mades* feitos de plástico, “constrói um universo *mega-fake* e *over-fake*”. *PRAYA* vai “da inutilidade à futilidade, passando ainda pela utilidade do plástico em suas variadas formas”. Investigadora, artista e curadora luso-brasileira, Duda Affonso apresenta um trabalho transdisciplinar, cruzando cinema, fotografia, instalação, performance e texto através de “uma perspectiva retrofuturista especulativa”. A exposição inaugura às 17h00 do dia 3 de outubro e vai contar com um DJ set de Ruca aka Rádio Sonoplasmática.

Visitas: seg a sex, 08h00–21h00

© Duda Affonso



01 out 15h00 Close-Up: Uma Questão de Escala Visita orientada a uma exposição que propõe uma reflexão em torno da miniaturização na arte Visita Museu Nacional Soares dos Reis CE: 12+	03 a 31 out sáb, 14h30 A(r)riscar Ilustração científica dedicada à Arqueologia com Luísa Jorge Oficina Gratuito Biblioteca de Arqueologia / Reservatório — Museu do Porto
01 out a 25 mar 2027 Desenho de Observação Curso qui 19h00–21h30 e sáb 10h30–13h00 Aula Famílias Clube de Desenho CE: 16+	03 out a 4 nov Inauguração: 03 out, 15h00 Vizinhos, de Sara Felgueiras “Um olhar sobre os nossos vizinhos mais cuscos.” Visitas de seg a sáb, 10h00–19h00 Exposição Gratuito Galeria Cor Própria
02 out a 19 mar 2027 sex, 19h00–21h30 Figura Humana Curso Aula Clube de Desenho CE: 16+	03 out 15h00+16h00 Cultura do Corpo: Edição Porto, Para Voz e Partilhar Visita guiada às exposições da GMP Visita Gratuito Galeria Municipal do Porto
03 a 31 out Rapidinhas de Outubro Aprender a fazer jarras, canecas, taças, pratos e abóboras de cerâmica Oficina Famílias Ó! Cerâmica CE: 14+	03 out a 28 nov Inauguração: 03 out, 17h00 E os Olhos Voltaram-se para outro Lado, de Tiago Romão Exposição com imagens que acumulam cenas prosaicas, memórias e vislumbres qua a sex, 14h30–19h00 e sáb, 10h30–18h00 Exposição Gratuito Clube de Desenho
03 out 10h00 Grava, Congela, Arrisca Atividade com Ana Pérez-Quiroga a partir da sua exposição <i>Movo-me em Tempo Elétrico</i> Oficina Gratuito Sismógrafo	06 a 27 out 18h00–21h00 SeriTerças Curso de serigrafia (nível I) Oficina Oficina Mescla
03 out 14h00–19h00 Abelha XXXI Mercado de desenho, pintura, ilustração, fotografia e cerâmica Feira Gratuito Centro Comercial de Cedofeita	07 out a 24 mar 2027 seg e qua, 19h00–22h00 Pintura a Óleo Curso com Diogo Nogueira, Marco Mendes e Tiago Silva Aula Clube de Desenho CE: 16+
18 Outubro 2026	

09 out 11h00 Temáticas Intemporais Visita orientada Visita Museu Nacional Soares dos Reis CE: 12+	16 out 15h00 O Escultor António Soares dos Reis e alguns dos seus Discípulos Visita orientada Visita Museu Nacional Soares dos Reis CE: 14+
10 out 09h30 Encadernação Japonesa Oficina com Alfaiate do Livro Oficina Oficina Mescla	17 out 10h00 Gravura em Tetrapak Iniciação à gravura e impressão de edição Oficina Oficina Mescla
10 a 17 out Eish K'A Medo!, de Sofia Silva e Ricardo Neto Exposição elaborada a partir de uma oficina de formas animadas desenvolvida no Porto e em três PALOP entre 2023 e 2025. Inauguração + visita guiada: 10 out, 15h00 Finissage + visita guiada: 17 out, 17h00 fimp'26 Exposição Visita Gratuito TMP — Campo Alegre CE: 6+	17 out 16h00 Trampolim Inauguração da exposição coletiva com curadoria de João Kendall Cultura em Expansão 2026 Exposição Gratuito Víga Galeria
12 a 15 out 17h30 Gigantes de Papel, Laços de Gente, com Rui Sousa e Hélder Silva Experiência criativa para docentes destinada a dar nova vida a cartão usado fimp'26 Oficina Gratuito Teatro Municipal Constantino Nery (Matosinhos) CE: 18+	17 out 18h00 TESTBED Mostra de instalação, música, performance e projeção visual com João Pais Filipe, Maria Antunes, Tiago Pires e Sunflwr Instalação Performance FISGA Warehouse
14 out 18h00 Os Bordados da Berdadeira — Bordado da Madeira com Gisela João e Delia Rodrigues Cultura em Expansão 2026 Oficina Gratuito Casa da Madeira do Norte	18 e 31 out 15h00-18h00 Roda de Oleiro Introdução à cerâmica e ao trabalho na roda Oficina Oficina Vidra CE: 9+
	24 out 10h00 Linogravura Gravação em linóleo e impressão de edição Oficina Oficina Mescla

24 out

15h00

Para Voz

Performance das cantoras Cristina Afonso e Joana Rita Santos no âmbito da exposição homónima de Lydia Ourahmane

Performance

Gratuito

● Galeria Municipal do Porto

24 e 25 out

Festival Letras Soltas

Atividades a partir do universo camiliano

Cultura em Expansão 2026

Oficina

Gratuito

● Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto

25 out

10h30

Aquarelar

Visita-oficina

Oficina

Famílias

● Museu Nacional Soares dos Reis

CE: 8+

31 out

14h00

Crevetterfly

Inauguração de ateliê e galeria de Leonor Hungria

Exposição

Gratuito

● Centro Comercial de Cedofeita

CE: 10+

até 31 out

Visitas: ter a dom, 10h00–17h30

Porto Regresso ao Futuro

Viagem ao Porto 2001 através da memória e do arquivo

MALHA, Porto, Património de Pessoas

Exposição

Gratuito

● Antiga Casa da Câmara

até 07 nov

A Palavra para Mundo é Poema, de Angela Jiménez Durán

Pintura, escultura e instalação

qua a sex 14h00–19h00

e sáb 11h00–13h00+14h00–19h00

Exposição

Gratuito

● Galeria Lehmann

MISTY²⁰ 26 PORTO FEST

M.OU.CO

Laura Misch 🐼 16. Outubro

CASA DA MÚSICA

Rodrigo Leão 🐼 23 e 24. Novembro
.Alma Mater

Al Di Meola 🐼 29. Novembro

Alan Stivell 🐼 20. Novembro
.Liberte Tour

Christian Löffler 🐼 25. Novembro
.Until We Meet Again

Rodrigo Cuevas 🐼 10. Novembro
.La Belleza

Svaneborg Kardyb 🐼 18. Novembro
+ Vega Trails

COLISEU PORTO AGEAS

José González 🐼 02. Novembro

Paus 🐼 29. Novembro
.Os Últimos Concertos

YOTTO 🐼 07. Novembro

Youn Sun Nah 🐼 28. Novembro

Vincent Peirani 🐼 22. Novembro

Niklas Paschburg 🐼 20. Novembro

Mammal Hands 🐼 30. Novembro
+ Anne Pacey
+ Eliana Glass



Bilhetes à venda nos locais do espetáculo e em bol.pt, Ticketline e FNAC

UGURU 🌟

ANTENA 1

RTP

Porto.

Porto 2026

22 a 25 out

MICAR — Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista

Filme

Festa

Gratuito

Famílias

- Batalha Centro de Cinema
- Maus Hábitos

Promovida pelo núcleo do Porto do Movimento SOS Racismo, a MICAR regressa ao Batalha com duas dezenas de filmes gratuitos para dar a conhecer outras cinematografias, ampliando o debate sobre populações marginalizadas e discriminadas. A 13.^a edição desta mostra é subordinada ao tema *Black Joy** (Alegria Negra) e tem como mote *Tempos Brutos, Danças Furiosas*. “Este ano, celebramos o facto de estarmos aqui. Rimos lado a lado. Seguimos ombro a ombro. Na alegria, que é também luta, alimento e semente de futuros possíveis, praticamos cuidado mútuo. Testemunhamos a resistência, a solidariedade e a cooperação que nos sustentam”, lê-se no manifesto. Na noite de pré-abertura, a 22 de outubro, há para ver *Black Joy*, de Kêmi Fátôba, seguindo-se um *quiz*, no bar do Batalha, que parte do filme e percorre referências da literatura, da música e do cinema em torno da ideia de Alegria Negra. O filme *Alma Negra*, de Flavio Frederico, foi o escolhido para a abertura oficial, na noite de 23, sendo que depois, à meia-noite, o Maus Hábitos acolhe a *Afterparty MICAR*, com uma performance e DJ sets. Toda a programação em agenda.porto.pt e em micar.sosracismo.pt.

**Black Joy* consiste em “celebrar existência, resistência, prazer, cuidado, criatividade e liberdade negras apesar do racismo, afirmando vidas, afetos e comunidade”.

Alma Negra, de Flavio Frederico



01 out19h15 Flesh and Ghost + Invention Cinema do Além Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 14+	02 out21h15 Mo' Better Blues, de Spike Lee Sessão ao ar livre apresentada por Dori Nigro Great Cinema on Campus Ar livreGratuito ● Universidade Lusófona Centro Universitário do PortoCE: 12+
01 out21h30 Naza, de Yuval Abraham e Rachel Szor Sessão de estreia Filme ● Cinema TrindadeCE: 14+	03 out11h30 Visita Guiada Roteiro pela história, pelos espaços e pela arquitetura do edifício do Batalha Visita ● Batalha Centro de Cinema
01 out21h30 GoodFellas, de Martin Scorsese Era uma vez no Passos Filme ● Passos ManuelCE: 16+	03 out17h15 Amadeus, de Miloš Forman Épico biográfico inspirado na peça de Peter Shaffer Miloš Forman — Entre Performance e Revolta Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+
02 out15h00 João Penalva O autor apresenta algumas das suas obras, partilhando a sua visão e processo de criação Great Artists on Campus FilmeGratuito ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+	03 out21h15 Pink Narcissus, de James Bidgood Um dos mais célebres exemplos de erotismo gay no cinema underground Tesouros do Arquivo Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 18+
02 out19h15 Quando m'eu for desta terra, de Francisco Moura Relvas e Rita Senra com apresentação dos realizadores Sessões Filmaporto FilmeGratuito ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+	04 out11h15 Othello, de Orson Welles Matinés do Cineclub Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+
02 out21h15 25 Anos da Casa da Animação Sessão com filmes que marcaram gerações de autores e influenciaram o desenvolvimento e a afirmação da animação portuguesa FilmeGratuito ● Batalha Centro de CinemaCE: 16+	04 out17h15 Tokyo Godfathers, de Satoshi Kon Inspirado pela história bíblica dos Três Reis Magos e pelo western Three Godfathers Satoshi Kon Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+
22 Outubro 2026	

07 out	19h15	Vulções Três obras que mostram a figura do vulcão enquanto território e agente mitológico e primitivo: <i>Montañas ardientes que vomitan fuego</i> + <i>Sete Dias com o Mar à Minha Esquerda</i> + <i>La hojarasca</i> Seleção Nacional — Telúricas Filme ● Batalha Centro de Cinema CE: 12+	10 out	17h15	Luas Novas: Carla Andrade + Joana Patrão Seleção da obra das artistas Luas Novas Filme ● Batalha Centro de Cinema CE: 12+
07 out	21h30	Magdalena Bay: Imaginal Disk, de Amanda Kramer Estreia nacional do filme e entrevista pré-gravada com a realizadora Filme ● Passos Manuel CE: 12+	10 out	21h15	Paprika, de Satoshi Kon Thriller de ficção científica em imagem animada Satoshi Kon Filme ● Batalha Centro de Cinema CE: 16+
08 out	21h15	Wasp + Fish Tank, de Andrea Arnold Vencedores do Óscar de Melhor Curta-metragem e do Prémio do Júri no Festival de Cannes Filme ● Batalha Centro de Cinema CE: 16+	11 out	17h15	Kuroneko, de Kaneto Shindo Poética fábula de terror ambientada no Japão feudal Cinema do Além Filme ● Batalha Centro de Cinema CE: 16+
08 out	21h30	Heat, de Michael Mann Era uma vez no Passos Filme ● Passos Manuel CE: 16+	11 out	19h15	Taking Off, de Miloš Forman Primeiro filme americano do realizador checo Miloš Forman — Entre Performance e Revolta Filme ● Batalha Centro de Cinema CE: 16+
10 e 11 out	09h30–18h00	Realização de Cinema Aprende a realizar em equipa, da linguagem audiovisual à direção de atores Oficina ● Filmesdamente CE: 18+	13 a 17 out		Family Film Project Festival Internacional de Cinema de Arquivo, Memória e Etnografia Filme Conversa Oficina ● Batalha Centro de Cinema
10 out	17h00	A Corda, de Alfred Hitchcock com conversa entre Victor Hugo Pontes e Augusto Santos Silva, moderada por Anabela Mota Ribeiro Um Filme Falado: Espaços (I)materiais Filme ● Serralves	15 a 16 out	09h30–18h00	Edição de Vídeo e Color Grading Explora a criatividade em edição de vídeo, áudio e <i>grading</i> com o DaVinci Resolve Oficina ● Instituto Superior de Tecnologias Avançadas do Porto CE: 18+
Cinema					23

15 out21h30 Led Zeppelin: The Song Remains the Same, de Peter Clifton e Joe Massot A lendária passagem dos Led Zeppelin pelo Madison Square Garden em 1973 BADLANDS Filme ● Passos ManuelCE: 12+	18 out17h15 Milk + Red Road, de Andrea Arnold Um breve road movie e a aclamada longa-metragem de estreia da realizadora Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 16+
17 e 18 out09h30–18h00 Oficina de Gaffer Aprende a controlar a luz e a manusear os equipamentos em segurança Oficina ● FilmesdamenteCE: 18+	21 out15h15 Taking Off, de Miloš Forman Primeiro filme americano do realizador checo Miloš Forman — Entre Performance e Revolta Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 16+
17 out17h00 História de um Fotógrafo, de Michelangelo Antonioni com conversa entre Francisco Noronha e João Reis, moderada por Isabel Lopes Gomes Modos de Rever: O Cinema Sob Influência (da Pintura) FilmeConversa ● Serralves	21 out18h00 Passeio Alegre — Do Território à Narrativa Movimento em Falso + Comunidade sénior, utentes do centro de dia e do apoio domiciliário do Centro Social da Foz do Douro Cultura em Expansão 2026 FilmeGratuito ● Escola das Artes — Católica
17 out17h30 Duel in the Sun, de King Vidor Era uma vez no Passos Filme ● Passos ManuelCE: 12+	21 out19h15 50 anos de Trás-os-Montes, fora dele El becerro pintado + Rapa das bestas + Arraianos Seleção Nacional — Telúricas Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+
18 out11h15 Le voyageur sans bagage, de Jean Anouilh Primeira realização cinematográfica do dramaturgo Jean Anouilh Matinés do Cineclub Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 12+	22 out19h00 Porto.Anim 4 Mostra de cinema de animação focada no Studio Kimchi, de Barcelona Filme ● FISGA WarehouseCE: 7+
24	Outubro 2026

22 out 19h15 Black Joy, de Kémi Fátôba + Quiz Retrato da Alegria Negra como prática de cuidado, criação e liberdade MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 12+	23 out 21h15 Alma Negra, do Quilombo ao Baile, de Flavio Frederico MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 12+
22 out 21h30 Bullitt, de Peter Yates Era uma vez no Passos Filme Passos Manuel CE: 12+	24 out 11h15 Hit the Road, de Panah Panahi Retrato íntimo sobre amor, memória e os laços familiares perante a incerteza MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 12+
23 out 17h15 Black Is... Black Ain't, de Marlon Riggs Ensaio documental sobre as múltiplas formas de viver e afirmar a identidade negra nos EUA MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 12+	24 out 15h15 What We Said to Brussels Airlines, do Collectif Faire-Part + As Aventuras do Angosat, de Isis Hembe, Resem Verkron e Marc Serena MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 12+
23 out 18h00 O Passado é uma Terra Estrangeira, de Daniele Vicari Filme baseado no romance homónimo de Gianrico Carofiglio Bella Letteratura – Bienal de Literatura Italiana Contemporânea Filme Gratuito Casa Comum CE: 14+	24 out 17h15 Ali, Aqui, de Sony Furtado, Fábio Lima, Martina Maher, José Monteiro, Rafael Moura e Marlene Nobre Filme nascido do projeto de cinema comunitário Atlas Almada MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 12+
23 out 19h15 The Watermelon Woman, de Cheryl Dunye Um filme pioneiro sobre representação, desejo e o poder de reescrever a história MICAR Filme Gratuito Batalha Centro de Cinema CE: 16+	

24 out

17h30

What Ever Happened to Baby Jane?,
de Robert Aldrich

Era uma vez no Passos

Filme

● Passos Manuel

CE: 12+

25 out

19h15

Filme Pin, de María Rojas Arias
e Andrés Jurado + *Born in Flames*, de Lizzie Borden

MICAR

Filme

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

CE: 12+

24 out

19h15

Tongues Untied,
de Marlon Riggs

Pioneiro ensaio cinematográfico sobre
homens negros gays nos Estados Unidos

MICAR

Filme

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

CE: 16+

25 out

21h15

Talking About Trees,
de Suhaib Gasmelbari

A sala de cinema como espaço de
resistência, encontro e comunidade

MICAR

Filme

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

CE: 12+

24 out

21h15

*Move Ya Body:
The Birth of House*,
de Elegance Bratton

Viagem às origens da música *house* em Chicago

MICAR

Filme

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

CE: 12+

27 out

22h00

**Batalha Quiz:
Especial Halloween**

com Guilherme Cobretti e Jay Toso

Jogos

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

25 out

15h15

*The Flowers Stand
Silently, Witnessing*,
de Theo Panagopoulou +
Foragers, de Jumana Manna

MICAR

Filme

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

CE: 12+

27 out

23h59

Filme surpresa de Halloween

antecedido pelo Batalha Quiz: Especial Halloween

Filme

● Batalha Centro de Cinema

CE: 16+

28 out

19h15

Memories

Tríptico de animação de Kôji Morimoto,
Tensai Okamura e Katsuhiro Ôtomo

Satoshi Kon

Filme

● Batalha Centro de Cinema

CE: 12+

25 out

17h15

Pongo Calling,
de Tomáš Kratochvíl

Retrato da luta contra o preconceito e
a afirmação da identidade roma

MICAR

Filme

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

CE: 12+

29 out

16h00

Writing Tools

Masterclass de Matías Piñeiro

Matías Piñeiro

Oficina

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

29 out

Todos mienten, de Matías Piñeiro

Apresentação do cineasta e de Garbiñe Ortega
Matías Piñeiro

Filme

● Batalha Centro de Cinema

19h15

CE: 16+

29 out

Reservoir Dogs, de Quentin Tarantino

Era uma vez no Passos

Filme

● Passos Manuel

21h30

CE: 16+

30 out

Lançamento de livro + *Tú me abrasas*

Matías Piñeiro

Conversa

Filme

● Batalha Centro de Cinema

19h15

CE: 16+

31 out

Hair, de Miloš Forman

Inspirado no musical homónimo da Broadway

Miloš Forman — Entre Performance e Revolta

Filme

● Batalha Centro de Cinema

21h15

CE: 12+

PORTO SOUNDS SECRET

25 outubro

17h00

Lucas Maia

CACE Cultural

Entrada livre



DIVULGAÇÃO



Agenda
Porto

Porto.

Casa da Animação: A casa que nasceu num piquenique na praia faz 25 anos

No mês em que atinge o marco, a associação
que promove o cinema de animação em Portugal
vai encabeçar a festa mundial do setor.



Durante um piquenique à beira-mar, no final da década de 1990, ao lerem a notícia que anunciava a construção da Casa da Música (no âmbito do projeto Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura), Abi Feijó e Regina Pessoa ficaram a pensar: “E por que não uma para a animação?”. Desse cenário estival, bastante cinematográfico por si só, germinou a ideia que há um quarto de século levou ao nascimento da Casa da Animação, como explica o seu atual presidente, João Apolinário Mendes, à *Agenda Porto*.



A instituição, que desde então tem apoiado o cinema de animação produzido no país, é “bastante plural”, diz, pois junta grande parte dos profissionais da área, mas também estudantes e até meros “entusiastas”. Apolinário Mendes conta que se associou quando “ainda estava na universidade a fazer a licenciatura”, “devia ter uns 20 anos”. Quase duas décadas depois, e após um percurso como produtor, realizador, investigador e docente nesta área, assumiu a direção, sucedendo ao próprio Abi Feijó e a Manuela Lima, Luís da Matta Almeida e Regina Machado.

A defesa dos interesses do meio faz-se, pois, com a união dos envolvidos. Na página online da Casa da Animação listam-se os principais estúdios nacionais e há uma base de dados extensa — a Aimateca — com os filmes feitos em Portugal. A promoção das obras faz-se por cá e lá fora, sendo que a internacionalização se fomenta também com parcerias criativas, como as proporcionadas pelo seu Fórum da Animação, um evento que incentiva “a coprodução com estúdios estrangeiros”.

Ao desejo inicial dos fundadores — o de se “criar um espaço de divulgação” —, foram-se somando outras vontades “com o tempo”, por exemplo a de ensinar. A Casa abriu uma Academia de Animação, plataforma que estimula a “especialização e o aprofundamento técnico e artístico” de “estudantes, jovens profissionais e autores” através de “programas formativos e de acompanhamento em regime de mentoria”, como se detalha na sua página online. João Apolinário Mendes aponta para o que os guia: “Tentar encontrar o que é necessário para a animação portuguesa continuar a crescer”.

Da particularidade portuense para o mundo

Há uma dúzia de anos que a associação produz também uma extensão da Festa Mundial da Animação, iniciativa que celebra o dia internacional desta arte, assinalado a 28 de outubro. Começaram por organizar o evento de forma itinerante, mas nos últimos anos fixaram-se em Vila Velha do Ródão, no distrito de Castelo Branco. O programa das comemorações inclui a projeção de filmes e a realização de *masterclasses* e palestras com “profissionais e pensadores”, além da entrega do Prémio Nacional da Animação, concedido anualmente “à melhor curta-metragem de animação portuguesa, à melhor curta-metragem de escola portuguesa e à melhor oficina”.

Este ano a festa vai ser reforçada, pois cabe ao coletivo, e ao seu presidente, “encabeçar essas celebrações a nível mundial”, momento que está a ser preparado “com outras associações”. A responsabilidade assenta bem a quem vem de uma cidade com “uma relação muito próxima” com este tipo de cinema. Segundo João Apolinário Mendes, “há de facto uma produção de grande qualidade de animação de autor no Porto”, com destaque para “estúdios como AIM, Animais, BAP, Os Filmes do Pinguim — ou a Cola, que possui um escritório na cidade, e a Ciclope Filmes, que fica em Lousada, no distrito do Porto”, com um “trabalho reconhecido e premiado nos maiores festivais internacionais”.

Além dos já referidos Abi Feijó e Regina Pessoa, são muitos os nomes de relevo que nasceram, estudaram ou trabalharam na cidade, como Nuno Amorim, David Doutel e Vasco Sá, ou, mais recentemente, João Gonzalez, Alexandra Ramires, Marta Monteiro, Alice Guimarães, Mónica Santos ou Leonor Faria Henriques. O presidente da Casa da Animação crê “que não existe apenas uma razão que explique uma cena tão forte”. Sendo esta uma arte “habitualmente feita em equipa”, resultará, em primeiro lugar, do “trabalho e da dedicação de uma comunidade de animadores que se reuniu no Porto” Elenca, depois, outros “acontecimentos-chave” como “o aparecimento do Cinanima [histórico festival de Espinho], que deu a conhecer outros modos de fazer cinema e formou alguns dos animadores que viriam, mais tarde, a criar os primeiros estúdios de animação de autor”. A atividade de algumas dessas produtoras, “como a Filmógrafo e a Animais”, viria a contribuir “para a formação de profissionais” e para criar “uma primeira ideia de cinema de animação português”, o que se complementou com a aposta de algumas universidades, das quais saiu “uma geração mais nova”. Por fim, Apolinário Mendes salienta o papel da casa que preside, que foi fruto desse “entusiasmo da comunidade” e acabou a ajudar ao “seu desenvolvimento”. Explica que se trata de “um ambiente” feito de “imensas pessoas”, “que difere muito dos de outras zonas do país, que às vezes são mais direcionados, por exemplo, para um mercado”. E fala com orgulho desse património: “É uma alegria enorme para o Porto ter uma cena de animação de autor tão forte.”

“É uma questão de tempo até surgir um festival no Porto”

João Apolinário Mendes, que esteve ligado ao Museu das Marionetas e ao Teatro de Marionetas, cofundou a companhia Red Cloud e criou ainda o Olho, um festival de cinema de animação que deixou de conseguir organizar quando assumiu as atuais funções diretivas. Continua, porém, a achar que a cidade “tem tudo para ter um festival de animação”, graças ao seu “ecossistema muito particular” que combina a tal comunidade, “vários estúdios, escolas com cursos de animação e estruturas de qualidade como o Batalha e o Trindade”. Destaca, aliás, que, nos últimos tempos, “um grande número de festivais têm apostado na programação de animação, como o Beast, o Indie Junior ou o Porto Femme, e têm surgido alguns eventos inteiramente dedicados à animação, como o PortoAnim e o TinyMan”. Tendo ainda em conta que “a cidade tem uma forte capacidade de acolhimento e é muito convidativa para o público internacional”, considera que um festival importante acabará por surgir, e garante que, “quando isso acontecer, terá com certeza o apoio da Casa da Animação”.

© Casa da Animação



Para defender o legado e o futuro do setor, a associação, sediada no polo do Teatro Municipal do Porto, no Campo Alegre, estende o seu trabalho a todas as frentes possíveis. A propósito deste 25.º aniversário, acaba também de lançar a versão portuguesa do livro *Tocar o Cinema*, de Pierre Hébert (descrito como “uma das figuras mais singulares e influentes do cinema de animação experimental contemporâneo”), com edição do próprio João Apolinário Mendes.

EXPOSIÇÃO JUL 2026 – JAN 2027 ALA ÁLVARO SIZA SERRALVES.PT

Alice Neel



BEAUTIFULLY IMPERFECT

SERRALVES

Apoio

terra Foundation for
American Art

15 out a 13 nov

Bella Letteratura

— Bienal de Literatura Italiana Contemporânea

Palestra

Leitura

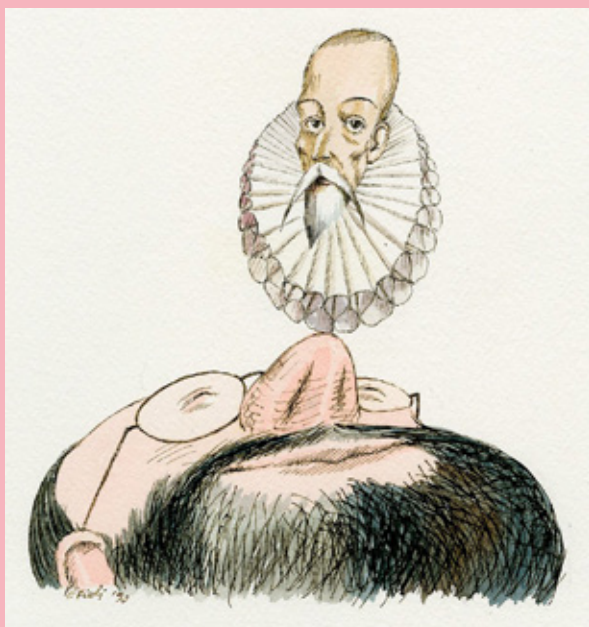
Filme

Concerto

Gratuito

- Casa Comum
- ASCIP Dante Alighieri

A literatura italiana contemporânea está em destaque no Porto com a segunda edição de *Bella Letteratura*. Além de palestras e apresentações de livros, a programação inclui duas sessões de cinema, um concerto comentado e um espetáculo. Gianrico Carofiglio e Annalena Benini são os escritores convidados para a apresentação da edição portuguesa dos seus livros. No ano em que se assinala o 10.º aniversário do desaparecimento de Umberto Eco, estão programados vários momentos que prestam homenagem à sua obra, destacando-se, nos dias 15 e 17 de outubro, as palestras *Umberto Eco, entre Semiologia e Outros Territórios* e *Umberto Eco e os Bosques da Ficção*, por Piero Polidoro, professor de Semiótica na Universidade LUMSA de Roma e Presidente da Associazione Italiana Studi Semiotici. No dia 25, a ASCIP Dante Alighieri acolhe o concerto comentado *Italian Dixie Band: A Influência da Emigração Italiana na História do Jazz*. Todos os eventos são gratuitos e falados em italiano com tradução para português. Programação completa em agenda.porto.pt.



01 out	18h00	A Mudar (a Imagem) de uma Cidade com Guta Moura Guedes, Carlos Martins, João Paulo Velez, Teresa Lago e Jorge Sobrado, moderação de Nuno Artur Silva Porto Regresso ao Futuro — Programa Paralelo Conversa Gratuito ● Casa da Música	09 out	19h30	Sessão de escuta de um álbum surpresa Festival Décimas Escuta ● Escola de Arte Utopia CE: 18+
03 out	08h30-18h00	Sword AI Summit Encontro com especialistas de IA Palestra ● Edifício da Alfândega CE: 18+	10 out	11h00	Escuta Ativa com Eva Cruzeiro, rapper e deputada na Assembleia da República Escuta Gratuito ● Fonoteca Municipal do Porto
03 a 31 out	sáb 10h00–13h00 + 14h30–17h30	Interculturalidade por Caminhos Artísticos Formação orientada por Renata Flaiban Zanete Oficina Gratuito ● TeCA — Teatro Carlos Alberto	10 out	17h30	Prazer Mais com A Rapariga que Lia o Kamasutra Oficina ● The Knoty (W)Hole CE: 18+
03 out	15h00	Regresso a Ti — Agora Sou EU Encontro de mulheres que se escolhem Conversa ● The Alchemist CE: 16+	11 out	16h00	Sabedoria Estoica Para Uma Vida Plena Alma Talks — Lúcia Helena Galvão Palestra ● Ordem dos Contabilistas Certificados CE: 6+
07 out	18h00	Hora de Ponta Tema: Séries Leitura Gratuito ● Fonoteca Municipal do Porto	14 out	18h00	Hora de Ponta Tema: Mar Leitura Gratuito ● Fonoteca Municipal do Porto
09 out	12h30	Conversas na Bolsa, com Ramón Forcada Diretor de análise financeira e de mercados do Bankinter Conversa ● Palácio da Bolsa CE: 18+	14 out	19h00	Fimpografias, de Susana Neves Lançamento do livro de fotografia que capta mais de uma década do festival fimp'26 Gratuito ● Teatro de Ferro CE: 12+

15 out18h00 Regresso ao Futuro da Baixa (Av. da Ponte, Caminhos do Romântico, Casa da Música, Passeio Marítimo) com Teresa Novais, Teresa Cálix e Susana Bettencourt, moderação de Nuno Grande Porto Regresso ao Futuro — Programa Paralelo Conversa Gratuito ● Local a anunciar	20 out19h00 Leituras no Mosteiro Sónia Baptista partilha peças da sua autoria Leitura Gratuito ● TNSJ — Mosteiro de São Bento da Vitória
15 out18h30 Umberto Eco, entre Semiologia e Outros Territórios Palestra com Piero Polidoro Bella Letteratura – Bienal de Literatura Italiana Contemporânea Palestra Gratuito ● Casa Comum	21 out18h00 Hora de Ponta Tema: Dub Leitura Gratuito ● Fonoteca Municipal do Porto
	24 out16h30 As Três da Manhã, de Gianrico Carofiglio Apresentação da edição portuguesa com o autor Bella Letteratura – Bienal de Literatura Italiana Contemporânea Leitura Gratuito ● Casa Comum
15 out19h00 Treffpunkt Deutsch Conversas em alemão Gratuito ● Boteco Igrejinha	24 out18h40 Book Quiz #11 com Guilherme Cobretti Jogo Gratuito ● Biblioteca Municipal Almeida Garrett
16 out18h30 Coreia #15 Lançamento da publicação com apresentação de João dos Santos Martins + performance Dance Becomes Her, de Lilian Steiner Conversa Performance Gratuito ● CAMPUS Paulo Cunha e Silva	28 out18h00 Hora de Ponta Tema: Outono Leitura Gratuito ● Fonoteca Municipal do Porto
17 out18h30 Umberto Eco e os Bosques da Ficção Palestra com Piero Polidoro Bella Letteratura – Bienal de Literatura Italiana Contemporânea Palestra Gratuito ● Casa Comum	28 out19h00 O Nome da Rosa, de Umberto Eco Clube de leitura italiano Bella Letteratura – Bienal de Literatura Italiana Contemporânea Leitura Gratuito ● Casa Comum
Conversas	35

→ Desporto e Movimento

10 e 11 out

10 out, 10h00+19h30 e 11 out, 10h00

Porto City Race

Ar Livre

Prova

● Campus Universitário da Asprela + Campus Universitário Campo Alegre

Esta prova de orientação pedestre urbana regressa em outubro mantendo o formato de três etapas distribuídas por dois dias com classificações separadas. O programa arranca na manhã de sábado, 10, com uma prova de *sprint* no Campus Universitário da Asprela. Ainda no sábado, ao final do dia, às 19h30, realiza-se a *Porto City Race by Night* e, no domingo de manhã, realiza-se a última etapa com partida e chegada no Campus Universitário Campo Alegre. O evento é aberto a pessoas de qualquer idade, que podem participar individualmente ou em grupo. E mesmo quem nunca tenha visto um mapa de orientação ou uma bússola também pode juntar-se à festa porque a organização fará acompanhamento e ensino com monitores.

A 14.^a edição do Porto City Race é organizada pelo Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos em parceria com a Câmara Municipal do Porto, através da Ágora — Cultura e Desporto do Porto, e integra o circuito Portugal City Race 2026. Inscrições através do email inscrever@gd4caminhos.com.

Porto City Race by Night, 2024 © Nuno Miguel Coelho



01 a 31 out Aulas de Skate Iniciação e aperfeiçoamento de técnica seg e qui, 17h30–19h30 sáb e dom, 10h00–12h00 Aulas gratuitas Ágora Ar livreGratuito ● Skate Park de Ramalde	04 out Corrida e Caminhada IPO Porto Corrida e caminhada de 5 km Provas ● Instituto Português de Oncologia do Porto
01 a 29 out Movimento Suave (ioga) Aulas com Leonor Sottomayor Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	04 out Ride and Roses Porto Passeio de moto solidário Ar livreFamílias ● Liga Portuguesa Contra o Cancro
	04 out IX Passeio do Porto Rita Salgado Prova de patinagem de velocidade de 12 km Provas ● Palacete do Lima
01 a 29 out Authentic Jazz Aulas para iniciados com Edmilson Botelho Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	
03 a 31 out Dias com Energia Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados e domingos de manhã Aulas gratuitas Ágora Gratuito ● Pavilhões Municipais do Porto	05 a 26 out Afro House com Lays de Sousa Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+
	05 a 26 out Semba com Edmilson Botelho e Lays de Sousa Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+
03 e 04 out Danças da Guiné-Conacri, com Mah Camara Aulas com música ao vivo sob direção musical de Aboubacar Sylá Dança ● ESMAE — Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo CE: 12+	06 e 20 out Afro Jazz com Edmilson Botelho Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+
	06 a 27 out Authentic Jazz Nível intermédio com Gabriela Manfredini Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+
03 out IV Torneio de Xadrez Bullet Musas + I Torneio de Xadrez Hand and Brain ProvasGratuito ● Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã	
Desporto e Movimento	

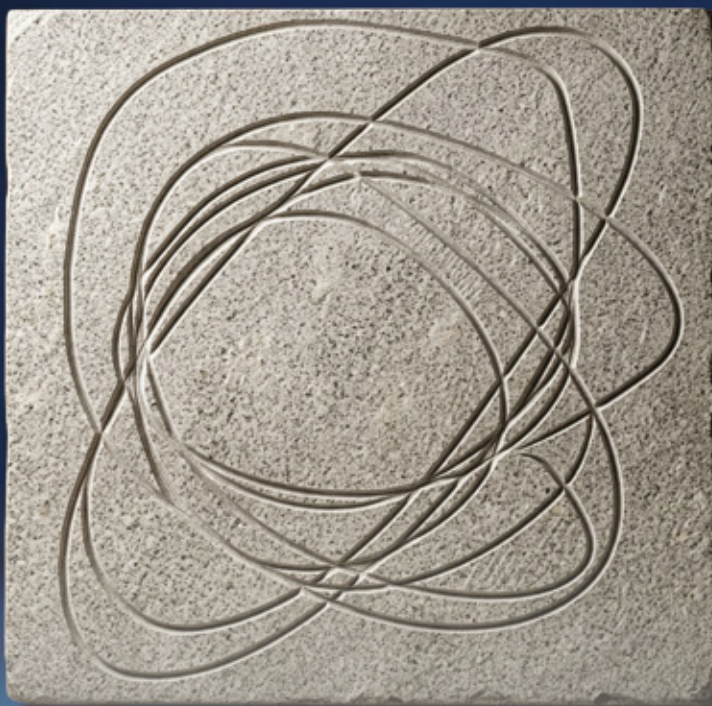
06 a 27 out ter, 20h20 Lindy Hop Nível introdutório com Edmilson Botelho e Gabriela Manfredini Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	07 a 28 out qua, 21h45 Blues a Pares Nível intermédio/avançado com Edmilson Botelho Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+
06 a 27 out ter, 21h45 Lindy Hop Nível intermédio/avançado com Edmilson Botelho e Gabriela Manfredini Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	09 a 11 out Blues Juke Joint Weekend Festival de dança blues Dança ● Bamu Zunta Mon ● A Beneficiência Familiar CE: 17+
07 a 28 out qua, 17h30 Balfolk Aulas de nível aberto Dança ● Orfeão do Porto CE: 12+	12 a 26 out seg, 18h00 Danças Tradicionais Moçambicanas Aulas com Tony Mondlane Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 15+
07 a 28 out 18h00 Solo Blues Nível introdutório com Edmilson Botelho Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	14 e 15 out 10h00-19h00 EXPOFUT Feira dedicada à indústria do futebol Feira ● Arena Liga Portugal CE: 18+
07 a 28 out qua, 19h00 Balfolk Aulas de nível intermédio Dança ● Orfeão do Porto CE: 12+	17 out 15h00 IV Torneio de Xadrez Fischer Random Musas Provas Gratuito ● Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã
07 a 28 out qua, 19h10 Solo Blues Nível intermédio com Edmilson Botelho Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	18 out 10h00 Corrida e Caminhada do Dragão Percursos de 10 e 5 km Provas ● Estádio do Dragão
07 a 28 out qua, 20h20 Blues a Pares Nível introdutório com Edmilson Botelho e Maria Vasquez Aula ● Bamu Zunta Mon CE: 16+	24 e 25 out São Bloc 26 Liga Open FPME — Escalada de Bloco Provas ● São Rock Climbing
38	Outubro 2026



COLISEU
PORTO ageas

CANÇÕES DE GRANITO

25 ANOS - PORTO CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA



6 NOVEMBRO | 21H00

GNR  PEDRO ABRUNHOSA

TRÊS TRISTES TIGRES  PEDRO BURMESTER

PEDRO TENREIRO  JOÃO PARRA

PARCEIROS
INSTITUCIONAIS



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



NAMING
PARTNER

grupo
ageas
portugal

PATROCINADOR
OFICIAL



APOIO À
DIVULGAÇÃO

PORTO
canal

07 out

21h00

Os *Dias Levantados*, de António Pinho Vargas

Ópera dedicada ao 25 de Abril de 1974, interpretada pelo Coro do Teatro Nacional de São Carlos e pela Orquestra Sinfónica Portuguesa

Concerto

● Coliseu Porto Ageas

CE: 12+

Da autoria de António Pinho Vargas, a ópera *Os Dias Levantados* estreou no Teatro Nacional de São Carlos a 25 de Abril de 1998, tendo sido uma encomenda no âmbito da EXPO'98. Com esta obra, o compositor procurou, nas suas palavras, “a defesa da impureza e da liberdade no processo criativo”. O libreto, da autoria de Manuel Gusmão, espelha essa liberdade criativa, fazendo explodir inúmeras e variadas vozes poéticas.

A apresentação em versão concerto desta obra do músico, compositor, intérprete e investigador portuense é um dos destaques da programação do Coliseu Porto Ageas para 2026 e conta com direção musical de Pedro Amaral e interpretação do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

© DR



01 out18h00 Orquestra Clássica ESMAE com o maestro Jan Wierzba Concerto ● Teatro Helena Sá e CostaCE: 6+	02 out22h00 MAQUINA. apresenta <i>BODY TRANSMISSION</i> Concerto ● Auditório CCOP
01 out18h45 Senyawa Duo de música experimental contemporânea Concerto ● Lovers & Lollypops	03 out11h00 Saberes que Passam Laboratório de choro Oficina ● Bamu Zunta Mon
01 out19h00 MUSICAL-MENTE Ciclo de concertos com prelúdios literários Musical-mente Concerto ● TNSJ — Mosteiro de São Bento da VitóriaCE: 6+	03 out14h00 Ensaio aberto de NATIVUS:ENSEMBLE Bruno Pinto + Artistas migrantes, músicos profissionais e alunos do Conservatório de Música do Porto Cultura em Expansão 2026 Concerto ● Conservatório de Música do Porto
01 out21h00 Trilha Um dia de memória e música na Lomba Cultura em Expansão 2026 EscutaGratuito ● Associação de Moradores da Lomba	03 out18h00 Retro Gaming Sinfónico Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música revisita bandas sonoras de videojogos dos anos 80 e 90 Festival Press Start Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
02 out18h00 Animix Anime, videojogos e edição independente entre o fim da tarde e a madrugada Festival Press Start ConcertoFeirasJogosFesta ● Casa da MúsicaCE: 6+	03 out21h00 Gala do Dragão “Imaginem os Globos de Ouro, só que em bom” Festa ● Passos ManuelCE: 18+
02 out21h00 Mercury Rev celebram os 25 anos de <i>All Is Dream</i> Concerto ● Hard ClubCE: 6+	04 out14h00–19h00 Sembrar Venezuela Festa solidária FestaFamílias ● ViveiroCE: 10+
02 out21h30 Jam Session Porta-Jazz Anfitrião: Gonçalo Cravinho Concerto ● Espaço Porta-Jazz	
Música e Clubbing	41

04 out16h00 Solistas da Orquestra XXI: Morton Feldman Celebração do centenário do nascimento do compositor norte-americano Concerto ● TNSJ — Mosteiro de São Bento da VitóriaCE: 6+	06 out19h30 Kodu Percussion Group <i>We Are Still on the Move</i> Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
04 out18h00 Insert Coin to Continue Concerto-performance construído pela Digitópia com base na lógica dos videojogos Festival Press Start ConcertoPerformance ● Casa da MúsicaCE: 6+	06 out21h30 Mike Stern Band com Dennis Chambers, Leni Stern, Chris Minh Doky e Bob Franceschini Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
04 out19h00 Elshan Ghasimi Concertos na Piscina 126# Concerto ● Hotelier	07 out20h00 Há Fado no Mercado com João Robalinho Concerto ● Mercado do Bolhão
04 out21h00 Schönbrunn Palace Orchestra Vienna <i>From Strauss to Léhar — Uma noite pela Viena da Idade de Ouro</i> Concerto ● Vilar Oporto HotelCE: 6+	07 out21h30 Grant-Lee Philips apresenta <i>In the Hour of Dust</i> Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
05 out18h45 maya ongaku apresentam o disco <i>Nothing Space Music</i> Concerto ● Lovers & Lollypops	09 out20h00 Rayssa Dias & Nega do Babado Bregueiras Latinas Concerto ● Pérola Negra ClubCE: 14+
05 out21h30 Nick Neuburg Improvisório #2 Concerto ● Espaço Porta-Jazz	09 out20h30 Sing Out Bingo Jantar, cantar e jogar bingo ao som dos maiores êxitos Festa ● Estação Ferroviária de Porto-São Bento
	09 out21h00 Serenata de Mozart Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
42	Outubro 2026

09 out	21h00	Rui Veloso Trio Formato intimista Concerto ● Super Bock Arena — Pavilhão Rosa Mota CE: 6+	12 out	21h00	Primeira Box apresenta Conferência Inferno + Marquise + Summer of Hate Concerto ● Coliseu Porto Ageas CE: 6+
09 out	21h30	Jam Session Porta-Jazz Anfitrião: João Almeida Concerto ● Espaço Porta-Jazz	13 out	21h00	Yemen Blues Estação Jazz Concerto ● Casa da Música CE: 6+
09 out	22h00	José Pinhal Post-Mortem Experience Concerto de despedida Concerto ● Coliseu Porto Ageas	14 out	20h00	Há Fado no Mercado com Sandra Cristina Concerto Gratuito ● Mercado do Bolhão
10 out	21h30	Pedro Jerónimo Quinteto Concerto Porta-Jazz [Jazz Presente] Concerto ● Espaço Porta-Jazz	14 out	21h00	Boca Livre convida Edu Lobo Estação Jazz Concerto ● Casa da Música CE: 6+
10 out	21h30	Agnes Nunes Digressão europeia Concerto ● Mouco CE: 6+	15 out	18h45	Praed Duo que cruza shaabi árabe, free jazz, eletrónica e psicadelismo Concerto ● Lovers & Lollypops
12 out	17h30	Pensar a Arte e a Cultura: de T. S. Eliot às Indústrias Criativas 17.º Curso Livre de História da Música Aula ● Casa da Música CE: 6+	15 out	21h00	João Paulo Esteves da Silva apresenta <i>País Distante</i> Estação Jazz Concerto ● Casa da Música CE: 6+
12 out	18h45	Kaleidobolt Trio finlandês apresenta <i>Karakuchi</i> Concerto ● Lovers & Lollypops	15 out	21h30	Rádio Macau Regresso de uma das mais marcantes bandas do pop rock português Concerto ● Coliseu Porto Ageas CE: 6+
Música e Clubbing				43	

16 out21h00 Tempers apresenta <i>Delusion</i> Concerto ● Auditório CCOP	17 out14h00–02h00 Mescla com DJ sets de Alex Barck, MXGPU Hybrid, Nasiri, Ohxala, Orkidz, Jazzego label, Pixel 82 e Bisket Toe Festa ● Casa da MúsicaCE: 6+
16 out21h00 Jazz Sinfónico Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música Estação Jazz Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+	17 out20h00 Strawberry Guy Dream pop e indie pop melódico Concerto ● Mouco
16 out21h30 Terrakota Concerto ● Hard Club	17 out21h00 Joe Jackson apresenta o disco <i>Hope and Fury</i> Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
16 out21h30 Laura Misch Contemporary Jazz Nights Misty Fest 2026 Concerto ● MoucoCE: 6+	17 out21h30 RFM — <i>Que Grandioso Espetáculo é Este?</i> com ÁTOA, Syro, Os Quatro e Meia, Fernando Daniel, Elisa, David Fonseca e Luís Trígacheiro Concerto ● Super Bock Arena — Pavilhão Rosa MotaCE: 6+
16 out21h30 PMDS apresentam <i>Redenção</i> Concerto ● Maus Hábitos	17 out22h00 Humberto Primeira parte: Bar Aberto Concerto ● RCA — Radioclube Agramonte / Espaço AgraCE: 16+
16 out23h00 Knobil + Jazzanova Estação Jazz Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+	18 out11h00 Ricardo Coelho Quinteto Café com Nata Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
16 out23h00 MC Luanna Noite apresentada pela KEBRAKU Concerto ● Pérola Negra Club	18 out12h00 Odisseia Musical Banda Sinfónica Portuguesa Concerto ● Casa da MúsicaCE: 6+
44	Outubro 2026

18 out O Swing de Bach — De Leipzig ao Jazz Coro Casa da Música Estação Jazz Concerto ● Casa da Música 18h00	23 out Disposofonia: Fonogramas, Arquivo e Colecionismo Concerto da Sonoscopia a partir do acervo da Fonoteca Concerto Gratuito ● Fonoteca Municipal do Porto 18h30
18 out Tomoki Sanders + Flat Earth Society — The Coltrane Mutations Estação Jazz Concerto ● Casa da Música 21h00	23 out Inscape Remix Ensemble Casa da Música e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música Concerto ● Casa da Música CE: 6+ 21h00
19 out Imarhan apresentam o álbum <i>Essam</i> Concerto ● Casa da Música 21h00	23 out husbands. + Semivitae Concertos do duo de synth-pop portuense e do projeto de post-punk de Braga Concerto ● RCA — Radioclube Agramonte / Espaço Agra 22h00
20 out Nina Maia apresenta o álbum <i>INTEIRA</i> Concerto ● Lovers & Lollypops 18h45	24 out Daniel Casares Sexteto apresenta <i>O Poder do Subtil</i> Concerto ● Casa da Música CE: 6+ 21h00
20 out Rodrigo Correia & João Barradas Estação Jazz Concerto ● Casa da Música 19h30	24 out Rita Redshoes apresenta o novo álbum <i>FALA</i> Concerto ● Casa da Música CE: 6+ 21h30
21 out Há Fado no Mercado com Ana Cristina Concerto Gratuito ● Mercado do Bolhão 20h00	24 out Marina Sena apresenta o disco <i>Coisas Naturais</i> Concerto ● Coliseu Porto Ageas CE: 6+ 21h30
	25 out Lucas Maia Porto Sounds Secret 2026 Concerto Gratuito ● CACE Cultural 17h00
Música e Clubbing	45

25 out17h00 Sete últimas palavras de Cristo na Cruz, de Joseph Haydn por Jose Despujols, Evandra Gonçalves, Luís Norberto e Michael Kiska Musica Animae Concerto Gratuito ● Igreja de São Miguel de Nevogilde	28 out20h00 Há Fado no Mercado com Mia Morgado Concerto Gratuito ● Mercado do Bolhão
25 out17h00 Italian Dixie Band: A Influência da Emigração Italiana na História do Jazz Concerto comentado Bella Letteratura – Bienal de Literatura Italiana Contemporânea Concerto Gratuito ● ASCIP Dante Alighieri CE: 3 meses+	28 out21h00 Viviane apresenta o novo disco <i>Ela por Elas</i> Concerto ● Casa da Música CE: 6+
	29 out21h00 Rigoletto, de Giuseppe Verdi pela Ópera na Academia e na Cidade Ópera ● Coliseu Porto Ageas CE: 12+
	30 out20h00 James Malikey apresenta <i>Lost Within the Aether</i> Concerto ● Auditório Francisco de Assis CE: 3 meses+
25 out18h00 Imagens Remix Ensemble Casa da Música · Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música Concerto ● Casa da Música	
25 out19h30 Benziê Digressão europeia do duo da nova MPB Concerto ● Teatro Sá da Bandeira CE: 12+	
27 out19h00 NATIVUS:ENSEMBLE Bruno Pinto + Artistas migrantes, músicos profissionais e alunos do Conservatório de Música do Porto Cultura em Expansão 2026 Concerto Gratuito ● Teatro Helena Sá e Costa	
27 out21h00 Adriana Calcanhotto apresenta <i>Voz e Violão</i> Concerto ● Casa da Música	
	30 out22h30 Tō Yō Quarteto de rock psicadélico que cruza o legado da psicanalítica japonesa com a sensibilidade da vida urbana contemporânea Understage Concerto ● TMP — Rivoli CE: 12+

09 a 18 out

fimp'26 — Festival Internacional de Marionetas do Porto

O festival de marionetas para graúdos regressa ao Porto e Matosinhos com mais de duas dezenas de espetáculos

● Vários locais

Subordinada ao tema *Narrativas — Ficções e Realidades*, a 37.ª edição do fimp vai trazer ao Porto e a Matosinhos artistas da Lituânia, Polónia, Eslovénia, Bélgica, França, Espanha e Portugal, desafiando o público a reunir-se em torno de obras que “exploram as possibilidades do teatro de marionetas e objetos enquanto máquina heteróclita de contar histórias”. Cervantes, Gogol, Victor Hugo, Dostoiévski, Heiner Müller, José Luís Peixoto, Regina Guimarães, entre outros, podem ser encontrados nas fichas dos espetáculos.

Há também projetos que “se ligam muito diretamente à atualidade trazendo para a cena inquietações que talvez não pudessem ter existido noutros tempos, que se manifestam como uma reverberação da realidade posta em palco”. Destaque para o espetáculo de abertura, nos dias 9 e 10, no Rivoli, pelo Teatro de Marionetas de Maribor. A companhia eslovena estreia-se em Portugal com *Transport: Cargo*, que põe em evidência o crescente tráfego rodoviário de mercadorias.

O fimp mantém uma programação maioritariamente para adultos, mas, como é habitual, também há espetáculos para os mais pequenos e as suas famílias, além da oferta formativa para profissionais e curiosos. Toda a programação em agenda.porto.pt e em 2026.fimp.pt.

Transport: Cargo © DR



01 e 02 out19h30 Zonas de Sombra, de Né Barros Espectáculo com Afonso Cunha, Bruno Senune, Deeogo Oliveira, Guilherme Xará, Joana Africano, Rodrigo Loureiro, Vanessa Cunha Dança TMP — Rivoli	07 out21h00 Dr. Love: A Cerimónia com convidados surpresa Conversa Teatro Sá da BandeiraCE: 16+
02 e 03 out02 out, 19h30 e 03 out, 21h00 TAMBOR, de Melissa Perez Sousa Solo que se sustenta de memórias autobiográficas, práticas culturais e experiências de migração Dança TMP — Campo Alegre	08 a 18 out O Pai, de August Strindberg com encenação de Gonçalo Waddington qua, qui, sáb 19h00 sex 21h00 e dom 16h00 Teatro TNSJ — Teatro Nacional de São JoãoCE: 14+
02 a 25 outqui, sex, sáb, 21h00 e dom, 17h00 Commedia a La Carte Comédia Teatro Sá da BandeiraCE: 12+	09 out16h30 Teatro do Labirinto Sensorial Festival Décimas Performance Escola de Arte UtopiaCE: 18+
02 e 03 out02 out, 21h00 e 03 out, 19h30 The Ruin is a Tail, de Sancha Meca Castro Coprodução do TMP e do Instável — Centro Coreográfico Dança TMP — Campo Alegre	09 e 10 out09 out, 19h30 e 10 out, 16h00+19h30 Transport: Cargo, do Teatro de Marionetas de Maribor Estreia nacional fimp'26 Teatro TMP — RivoliCE: 16+
03 out16h00 My Center Is not in the Solar System Três performances com direção artística de Celina Brás e curadoria de Alexandra Balona Performance TNSJ — Mosteiro de São Bento da VitóriaCE: 12+	09 e 10 out09 out, 21h00 e 10 out, 16h00 Crime e Castigo, de Fiódor Dostoiévski Encenação de Karine Birgé com a companhia belga Karyatides fimp'26 Teatro TeCA — Teatro Carlos AlbertoCE: 16+
03 e 04 out16h00 Qual é Meu Nome, Mamãe? Cegonha — Bando Cultural Teatro Famílias Teatro Helena Sá e CostaCE: 3+	09 e 10 out09 out, 22h15 e 10 out, 17h15 Crankies de fazer chorar as pedras da calçada (Parte II), de A Tarumba fimp'26 Teatro Gratuito TeCA — Teatro Carlos AlbertoCE: 12+
48	Outubro 2026

10 out10h00–12h30 Animar o inanimado — da ficção à ação Masterclass com Micaela Soares e Vitor Gomes — Marionetas do Porto fimp'26 Oficina Gratuito ● TMP — Rivoli CE: 14+	10 e 11 out10 out, 21h00 e 11 out, 15h00+17h00 Transport: Fasten Your Seat Belts!, do Teatro de Marionetas de Klaipeda Estreia nacional fimp'26 Teatro ● TMP — Campo Alegre CE: 12+
10 a 12 out16h30 O Cavaleiro da Triste Figura — As Aventuras de Dom Quixote, de Limite Zero fimp'26 Teatro Famílias ● Palácio do Bolhão CE: 6+	11 out15h45+17h45 Crankies de fazer chorar as pedras da calçada (Parte II), de A Tarumba fimp'26 Teatro Gratuito ● TMP — Campo Alegre CE: 12+
10 out17h00 Ondas e Confissões Monólogos com sotaque Festival Décimas Performance ● O LUGAR da Palmilha Dentada CE: 18+	11 a 13 out19h00 Os Miseráveis, da Compagnie Karyatides Adaptação do clássico de Victor Hugo para teatro de objetos por Karine Birgé e Marie Delhaye fimp'26 Teatro ● TeCA — Teatro Carlos Alberto CE: 12+
10 out18h30 A Abertura da Abertura 2021–2026 Mostra de cinco pequenos filmes realizados ao longo de várias edições do fimp fimp'26 Filme ● TMP — Rivoli CE: 6+	11 out21h00 Os Quintais da Memória, de ArtePlusArs fimp'26 Teatro Famílias ● Teatro de Belomonte CE: 14+
10 out20h00 Fireflies Performance de teatro físico Festival Décimas Teatro ● O LUGAR da Palmilha Dentada CE: 18+	12 out10h00 Iniciação ao Teatro de Objetos Masterclass com Marie Delhaye/ Compagnie Karyatides fimp'26 Oficina ● TeCA — Teatro Carlos Alberto CE: 18+

12 out a 30 nov A Ferida Técnica Interpretação para cinema e televisão com Márcio Laranjeira Oficina ● Instituto Multimédia CE: 18+	13 out O pesadelo da participação: construir e imaginar em assembleia Ensaio aberto de Reset Revolução Cultura em Expansão 2026 TeatroGratuito ● Sporting Clube de São Vitor
12 out FIAT NOX Conferência-performance e visita guiada com Hélastre e Teatro de Ferro fimp'26 PerformanceVisitaGratuito ● Teatro de Ferro CE: 14+	14 e 15 out Caminho do Burro, do Historioscópio fimp'26 TeatroFamílias ● Teatro Municipal Constantino Nery (Matosinhos) CE: 6+
12 out en.tre.nar.ra.ti.vas, de Red Cloud Teatro de Marionetas fimp'26 TeatroGratuito ● Teatro de Ferro CE: 14+	14 out Luís de Camões, uma Voz Escrita! com leituras de João Loy, música de Emanuel Ribeiro e produção da Associação Coisa Feita EspectáculoGratuito ● Biblioteca Municipal Almeida Garrett
13 e 14 out O Capote, por Alma d'Arame + O Teatrão A partir do texto original de Nicolai Gogol fimp'26 Teatro ● TMP — Rivoli CE: 12+	15 e 16 out (Escolas) qui 10h30+14h30 e sex 10h30 17 out (Público em geral) 16h00 ERMA, de Catarina Falcão Erma veste o papel de uma menina marioneta que se encontra num lugar entre passado, presente e futuro fimp'26 TeatroFamílias ● TMP — Campo Alegre CE: 6+
13 e 14 out Mulher Luz, das Marionetas do Porto A partir de uma adaptação livre das obras de José Luís Peixoto fimp'26 Teatro ● TMP — Campo Alegre CE: 12+	15 out O Estado do Mundo (Quando Acordas), da Formiga Atómica Primeira parte de díptico sobre a crise climática fimp'26 Teatro ● TeCA — Teatro Carlos Alberto CE: 6+
13 out Uma Vida de Amizade Texto de Gustavo Pinheiro e encenação de Fernando Philbert Teatro ● Teatro Sá da Bandeira CE: 14+	

15 e 16 out 21h30 Supersensible — Ups, perdi o meu corpo!, de Mue Marionnettes Estreia nacional fimp'26 Teatro Famílias ● Palácio do Bolhão CE: 14+	17 out 15h30+17h30+21h30 Transport: Connecting Flights, do Teatro de Marionetas de Białystok Estreia nacional fimp'26 Teatro ● Teatro Municipal Constantino Nery (Matosinhos) CE: 14+
16 out (Escolas) 14h30+19h30 17 out (Público em geral) 16h00+21h00 Nocturne (Parade), de Phia Ménard / Compagnie Non Nova Estreia nacional fimp'26 Teatro Famílias ● TMP — Rivoli CE: 12+	17 out 16h00 It's Alive Mostra de dança, música e cruzamentos artísticos contemporâneos Performance ● PAZ — Performance Arts Zone CE: 12+
16 e 17 out 16 out, 21h00 e 17 out, 19h30 Se fosse um filme, de Macarena Recuerda Shepherd Estreia nacional fimp'26 Espetáculo ● TMP — Rivoli CE: 12+	18 out 16h00 Vidro Pantera — Estilhaços de Heiner Müller a partir de textos de Heiner Müller, com encenação de Igor Gandra fimp'26 Teatro ● TeCA — Teatro Carlos Alberto CE: 16+
17 out 10h30 Heiner Müller para Principiantes Masterclass com Miguel Ramalhet Gomes e Igor Gandra fimp'26 Oficina ● TNSJ — Mosteiro de São Bento da Vitória CE: 18+	22 out 22h00 Quintas de Leitura Alguma coisa onde a tua mão escrevesse cartas para chover Leitura Espetáculo ● TMP — Campo Alegre CE: 12+
	23 out 19h00–21h00 24 e 25 out 10h00–13h00 + 14h30–17h30 Corpos inesperados, com Marta Pereira Manipulação de marionetas de escala humana fimp'26 Oficina Gratuito ● Teatro de Ferro CE: 16+

23 e 24 out 19h30

ABSOLUTO,
de Mariana Leite Soares

Espetáculo que aponta para o conservadorismo associado à performance da música clássica e para o mito da sua superioridade

Make Trouble

Espetáculo

● TMP — Rivoli

23 e 24 out 21h30

Masterpiece,
de Luisa Fernanda Alfonso

Espetáculo que aborda a poética de construir, desconstruir, repetir, interromper e abandonar danças e canções

Make Trouble

Espetáculo

● TMP — Rivoli

28, 29, 30 out 19h00

31 out 21h00

Festa, de Marcio Abreu

TEP — Teatro Experimental do Porto e companhia brasileira de teatro

Teatro

● TeCA — Teatro Carlos Alberto

CE: 18+

29 e 30 out 19h30

Atlas, mapeamento poético,
de Joana Providência

Projeto coreográfico que propõe um encontro entre a vivência da imigração em Portugal e o universo poético de diferentes lugares do mundo

Dança

● TMP — Campo Alegre

UGURU  APRESENTA:

SCHÖNBRUNN PALACE ORCHESTRA VIENNA

From Strauss to Lehar
An Evening Through Vienna's Golden Age

04 OUT . PORTO
VILAR OPORTO HOTEL





BLACK HERITAGE CHOIR
THE SOUL OF GOSPEL



12 DEZEMBRO
PORTO
VILAR OPORTO HOTEL





CIGALA

FLAMENCO POR EL MUNDO
19 JANEIRO
PORTO . CASA DA MÚSICA



Kadebostany

2027
6 FEVEREIRO
PORTO
CASA DA MÚSICA

JOEP BEVING



27 JANEIRO PORTO. CASA DA MÚSICA



The great songs of
DIRE STRAITS

28 FEV . PORTO
Coliseu Porto Ageas



10 out

11h00

Eça Agora!

Uma viagem ao universo de Eça de Queiroz

Espectáculo

Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

CE: 12+

Três contadores de histórias levam ao público dois contos de Eça de Queiroz: *A Aia* e *O Tesouro*. São figuras de outro tempo que trazem dentro das suas malas de viagem os lugares dos contos, detalhes da imaginação de Eça. O espetáculo começa com uma breve introdução de Eça, a partir de factos biográficos curiosos, e segue com os contos. O vocabulário queirosiano mantém-se e, a partir dele, descobre-se o seu universo.

Integrado no Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto, este espetáculo, produzido pel'O Moinho — Histórias com papel, destina-se a famílias com crianças maiores de 12 anos. A entrada é gratuita, mediante levantamento de bilhete no balcão de informação da Biblioteca.

© O Moinho — Histórias com papel



01 out18h00 F0ra do Percentil, de Leonor Godinho e Inês Sincero A aventura improvável de um guarda-freio e de um engenheiro miniaturista Teatro ● Museu do Carro EléctricoCE: 6+	10 out10h30 Eu quero a Lua!, das Partículas Elementares fimp'26 Teatro ● TMP — Campo AlegreCE: 3+
03 out11h00 Na Floresta, do Teatro de Marionetas do Porto Espectáculo para famílias Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto TeatroGratuito ● Biblioteca Municipal Almeida GarrettCE: 3+	10 out15h30 Sábados a Contar Hora do Conto com Helena Vieira, Cláudia Neves e Verónica Magalhães LeituraGratuito ● Biblioteca Municipal Almeida GarrettCE: 3+
03 out15h15 O Meu Vizinho Totoro, de Hayao Miyazaki Sessões para Famílias do Batalha Filme ● Batalha Centro de CinemaCE: 8+	17 out11h00+15h30 Sábados a Contar Hora do Conto com Helena Vieira, Cláudia Neves e Verónica Magalhães LeituraGratuito ● Biblioteca Municipal Almeida GarrettCE: 3+
03 out15h30 Once Upon A Time... Contos em inglês com o British Council LeituraGratuito ● Biblioteca Municipal Almeida GarrettCE: 6+	17 e 18 outsáb, 16h00 e dom, 11h00 Teatro Dom Roberto, com Valdevinos fimp'26 TeatroGratuito ● Jardim de São Lázaro (Marques de Oliveira) ● TrindadeCE: 3+
06 out a 15 dezter, 18h30–20h00 From Page To The Stage Curso de criação artística para crianças dos 6 aos 12 anos Oficina ● PAZ — Performance Arts ZoneCE: 6+	17 out16h00 O Bullying Tem Perna Curta Espectáculo cómico que aborda a problemática do bullying Espectáculo ● Teatro Sá da BandeiraCE: 6+
10 out10h00 Fimpalitos Construção e manipulação de marionetas com materiais reutilizados fimp'26 OficinaGratuito ● TeCA — Teatro Carlos AlbertoCE: 6+	18 out10h30 Retratar o Escultor: Soares dos Reis por Marques de Oliveira Observar, desconstruir e pintar composição a partir de imagem Oficina ● Museu Nacional Soares dos ReisCE: 7+

24 out11h00 Fora da Cápsula #2 com Coletivo ARIECA Para criar objetos e imagens, habitando um lugar entre a arte e a arqueologia. Oficina Gratuito ● Biblioteca de Arqueologia / Reservatório — Museu do Porto CE: 5+	31 out11h00+16h00 Entre Bruxas e Feitiços, Pé-de-Cabra e Ouriços, d'O Som do Algodão Histórias de arrepiar para gente que sabe brincar Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto Espetáculo Gratuito ● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 3+
24 out11h00 Feltragem com Agulha com Saber Fazer Oficina ● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 6+	31 out11h00 Oficina de Jack-o'-Lanterns Sábados em Família Oficina Gratuito ● Mercado do Bolhão CE: 5+
24 out15h30 Rebuliço de Histórias... Musicado Hora do Conto com Albina Pacheco, Cláudia Silva, Graça Lacerda, Helena Vieira e Verónica Magalhães Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto Leitura Gratuito ● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 3+	31 out11h00 Pequenos Jardins Secretos #2 com Gonçalo Fonseca Oficina Gratuito ● Museu Aurélia e Sofia de Souza CE: 5+
25 out10h30 Espelho Meu, Espelho Teu Partilha pública do processo artístico envolvendo bebés, crianças e adultos Cultura em Expansão 2026 Conversa Gratuito ● Associação Infantário e Jardim de Infância Carolina Michaelis	31 out e 01 nov11h30+14h30 Vamos, Obi! Aventura musical sobre a importância da leitura Espetáculo ● Teatro Sá da Bandeira CE: 3+
25 out15h00 Kids Holiday Donut Edição de Halloween/Outono. Para decorar e glacear donuts com sabores outonais. Oficina ● One Star Donuts CE: 6+	31 out15h00+17h00 A Última Viagem Percurso imersivo para desvendar um crime misterioso que aconteceu no museu Famílias Elétricas — Especial Halloween Jogos Visita ● Museu do Carro Elétrico CE: 6+
31 out10h00+15h00 Cadáveres Muito Esquisitos Oficina criativa Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto Oficina Gratuito ● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 3+	31 out15h15 A Família Addams, de Barry Sonnenfeld Especial Halloween em Família Sessões para Famílias do Batalha Filme Famílias ● Batalha Centro de Cinema CE: 12+
Famílias	55

17 out

15h00-17h00

Lendas e tradições da primeira “Circunvalação” do Porto, com Germano Silva e Joel Cleto

Visita

Gratuito

Famílias

● Ponto de encontro: Terreiro da Sé (Pelourinho)

No âmbito do programa MALHA. Porto, Património de Pessoas, está a decorrer um ciclo de oito visitas gratuitas ao Centro Histórico, guiadas por Germano Silva e Joel Cleto. Os percursos incluem acesso a locais que tradicionalmente os residentes não frequentam e cada roteiro é apadrinhado por uma figura popular e conhecida do Centro Histórico. A segunda visita acontece a 17 de outubro, Dia Internacional do Património Cultural Imaterial, e propõe uma caminhada por ruas e ruelas do *Porto sentido*, escutando as lendas e tradições vivas que guardam histórias, segredos e curiosidades seculares. O percurso passará pela Rua Chã, Rua Escura, Rua da Bainharia e a Rua dos Mercadores. Sem necessidade de inscrição. Basta aparecer!

O MALHA. Porto, Património de Pessoas é uma iniciativa cultural e de participação que celebra os 30 anos da classificação do Centro Histórico do Porto como Património Mundial pela Unesco.

Na visita, será utilizado o sistema de radioguia através da aplicação LiveVoice, sendo sugerido aos participantes que instalem previamente a aplicação nos seus telemóveis (download gratuito), que podem utilizar com os respetivos auriculares ou auscultadores.

Visitas ao Centro Histórico © DR



01 a 29 out qui a dom, 10h00-18h00 Mercado do Sol Venda de objetos artesanais e semi-industriais Gratuito ● Praça de Gomes Teixeira	17 out 08h00-18h00 Feira de Antiguidades e Velharias Venda de velharias, objetos antigos e raros Feira Gratuito ● Praça Velásquez CE: 6+
01 a 31 out qua a sáb, 10h00-18h00 Mercado da Alegria (Batalha) Mercado urbano de artesanato Feira Gratuito ● Praça da Batalha	17 out 14h30-17h00 Rota das Árvores com o arquiteto paisagista João Almeida Inscrições a partir das 21h00 de 6 de outubro em ecoagenda.pt Visita Gratuito ● Jardim da Cordoaria
03 a 31 out sáb, 09h00-18h00 Mercado Porto Belo Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas Feira Famílias ● Praça de Carlos Alberto	17 out 15h00 P'ra lá de Hollywood, no mapa das estrelas Lançamento do mapa e passeio sonoro sobre o Bairro dos Poetas Cultura em Expansão 2026 Escuta Gratuito ● Espaço Agra
04 a 25 out dom, 09h00-18h00 Mercado da Alegria (Passeio Alegre) Mercado urbano de artesanato Feira Gratuito ● Jardim do Passeio Alegre	24 out 14h30 Camélias de Floração Outonal com Armando Oliveira e Manuela de Castro Caminhos do Romântico Visita ● Vários locais
11 out 10h00-18h00 Dia do Vizinho com a equipa e Vizinhos do Museu e Bibliotecas do Porto. Oficinas, visitas guiadas, jogos, música, conversas. Feira Famílias ● Casa do Infante ● Museu do Vinho do Porto	
15 out 15h30 Resgate: Permanências e Transformações entre o Muro dos Bacalhoeiros e a Rua de Cimo do Muro com Evelynne Phibel / Direção Municipal de Cultura e Património Visita Gratuito ● Casa do Infante — Gabinete do Tempo	
Ao Fresco	57

Uma rubrica que dá a conhecer os atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto.

Porto de Alta Competição

Como um super-herói, Ana Marques quer deixar marca no kung fu nacional

A atleta é um dos nomes do kung fu nacional (ou wushu, no termo original) e tem representado Portugal em grandes competições internacionais.



Quando era ainda criança, Ana Marques queria ser como aqueles heróis “inacreditáveis” que via nos filmes de animação aos domingos à tarde. Sonhava em ser como o Homem-Aranha e ter a sensação de que, por alguns instantes, tudo era possível. Longe estava de imaginar que, anos mais tarde, conseguiria alcançar alguns desses “poderes”.

Foi aos oito anos que a atleta entrou no mundo das artes marciais quase por acaso. Foi o irmão, apaixonado por esta área, que a levou a experimentar. “Parecia uma escola de criar super-heróis”, recorda, a rir. Mais do que aprender a lutar, Ana descobriu um espaço onde podia desafiar os próprios limites e, sobretudo, enfrentar medos. “Apesar de gostar muito de desafios, acho que não era assim muito corajosa. Tinha muitos medos, mas sentia que realmente ali tinha um lugar para me pôr à prova e tentar ultrapassá-los.”

Foi assim que começou uma história ligada ao desporto. Ana Marques é atleta da Seleção Nacional desde 2019 e hoje, aos 25 anos, dedica grande parte da sua vida ao wushu, a designação oficial da arte marcial chinesa que no Ocidente ficou mais conhecida como kung fu.

Para Ana, a palavra “luta” talvez não seja a melhor para explicar aquilo que acontece quando entra no tapete. A sua especialidade é a performance, e durante cerca de um minuto e meio todo o trabalho acumulado durante meses — ou anos — de treino transforma-se num movimento milimetricamente coreografado. “Eu gosto muito da arte do corpo”, diz. “É muito especial o facto de eu conseguir criar arte com o meu próprio corpo e com o meu movimento.”

É uma técnica construída à custa de muito treino, com sessões que podem chegar até três horas. Há exercícios de flexibilidade, de repetição, de preparação física, de descoberta e exploração. Sempre em busca do melhor momento. “Podes estar a vida toda a praticar e mesmo assim nunca alcançar a perfeição.”



Principais títulos e conquistas

Ana Marques lembra que foi aos dez anos que chegaram as primeiras competições. “Os resultados demoraram a aparecer”, assume. “Eu esquecia muitas vezes o que tinha que fazer, por causa dos nervos.”

Em 2011 e 2015, alcançou, respetivamente, o 2.º lugar em provas nacionais de changquan, na vertente de mãos nuas, e jianshu, na especialidade com espada, das categorias do wushu.

Em 2019, o primeiro Campeonato do Mundo, em Xangai, mudou-lhe a visão que tinha sobre o desporto. Pela primeira vez, viu de perto atletas profissionais que se dedicavam de corpo e alma a esta modalidade. “Foi aí que pensei: ‘o que tenho andado a fazer é uma brincadeira. A partir de agora, preciso de começar a investir nisto’”, confessa. O desporto deixou de ser apenas uma paixão e passou a ser uma prioridade.

Em 2021, no primeiro Campeonato Europeu de Wushu Online, conquistou o 8.º lugar em jianshu e o 15.º em changquan. Três anos depois, no Campeonato da Europa de 2024, voltou a destacar-se internacionalmente: foi 6.ª classificada em qiangshu, a prova de lança, e 8.ª em jianshu, além de alcançar o 14.º lugar em changquan. Resultados que começaram a fazer crescer a convicção de que estava no caminho certo.

Paralelamente, licenciou-se em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e prossegue os estudos em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico, na Faculdade de Engenharia.

Hoje, é também treinadora de wushu de iniciados e juniores de competição, possui formação de Grau I de Treinadora de Wushu Kung Fu, obtida em 2019, e realizou formação de arbitragem em 2024. Participa, ainda, na organização de iniciativas de promoção da modalidade, como o International Wushu Workshop Porto.

Mas, aos 25 anos, Ana continua a procurar novos horizontes. O objetivo é continuar a evoluir, subir no *ranking* dos melhores atletas e representar Portugal nos grandes palcos internacionais.

Crónicas da Zona Oriental do Porto → Marina do Freixo

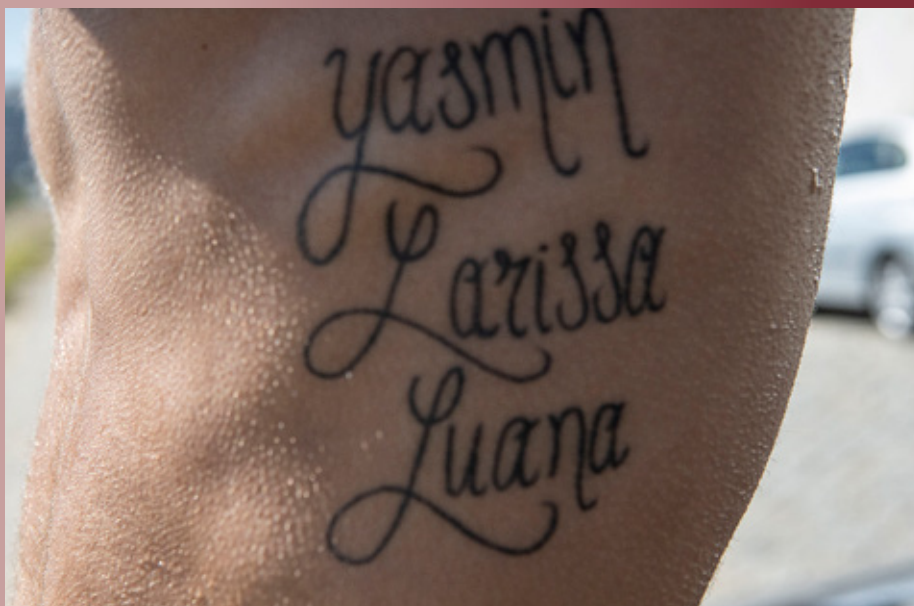
Crónicas da Zona Oriental do Porto

Marina do Freixo



Não só para gáudio dos turistas se salta para o Douro, e a Ribeira não é a única prancha de saltos. Outro pontão para banhistas casuais é a Marina do Freixo, na última curva pronunciada do rio antes de ele se atirar no trajeto certo para a Foz. A pacatez destas margens na fronteira entre o Porto e a sua vizinha Gondomar recebe, no verão, distúrbios de águas ao ritmo de temeridade que foi temperada com lassidão. Até breve, dias longos.







Desafiamos personalidades de diferentes setores a conjugar a cidade, traçando um mapa pessoal e afetivo do seu Porto.

Conjugar o Porto

Inventar com Simão Bolívar

Simão Bolívar é artesão, construtor de brinquedos, bonecreiro e formador. Em 2007, fundou o projeto *Simão Feito à Mão*, onde cria brinquedos com materiais reaproveitados, inspirados pela tradição popular e pelo saber-fazer artesanal.





Na primeira infância, Simão Bolívar fazia da oficina de bonecos do pai o seu parque de diversões. Filho de um mestre de mamulengo — forma popular e tradicional de teatro de marionetas típica do nordeste brasileiro —, e de uma assistente social sensível à arte, demorava-se largas horas no meio de madeiras, tintas e ferramentas usadas na construção destes fantoches. “Eu brincava muito sozinho e isso marcou o meu gosto por manualidades”, contextualiza.

Simão nasceu em 1978 em João Pessoa, Paraíba, mas a família mudou-se pouco depois para Brasília. Ali cresceu a dar asas à imaginação entre a oficina, os espetáculos, as apresentações de rua e os *workshops* do pai. “Às vezes viajava com ele para festivais”, recorda. Quando os pais se separaram, deixou de ter acesso aos instrumentos e ideias desse universo, mas “a semente ficou”.

Na escola primária, um colega ensinou-o a fazer um *tsuru*, pássaro que é uma das mais tradicionais formas de *origami*. Simão aperfeiçoou-os e aprendeu outros tipos de dobragens em papel ao mesmo tempo que se aventurava a fazer “pequenas transformações” nos seus brinquedos.

Salvo ferramentas como formões, serras ou um ferro de soldar, oferecidas pela mãe, Simão recorria a materiais e objetos reaproveitados para realizar as suas experiências. Bem antes dele, já o pai dava uma segunda vida a diversas quinquilharias para criar as suas marionetas. Observar o pai a reutilizar materiais fez com que, naturalmente, seguisse a mesma direção. A impossibilidade de ter o seu “manancial de ferramentas” por perto aguçou essa necessidade. Inicialmente, a sua prática teve uma alavanca circunstancial; a consciência ambiental chegaria depois, quando ingressou no curso de Geologia.

Licenciou-se em 2005 e, no ano seguinte, voltou com a namorada, Joana, para a sua terra natal, o Porto. À chegada, deparou-se com a falta de emprego na área. Enquanto procurava outra ocupação, as mãos fugiram-lhe novamente para os materiais e objetos reaproveitados. “Comecei a fazer coisas como antes, mas sem a mínima pretensão de viver disso”, recapitula.

Tradição popular, movimento e materiais reutilizados

As primeiras peças criadas por Simão foram presentes personalizados: um carro esculpido a partir de uma lata de atum para o sogro, com a matrícula alusiva ao seu dia de aniversário e às suas iniciais, e uns dançarinos construídos com latas de refrigerantes para dar a uma amiga.

No verão de 2007, decidiu resgatar outra paixão de infância e organizar uma oficina de *origami*. Dirigiu-se ao extinto CRAT — Centro Regional de Artes Tradicionais, na Rua da Reboleira, para lá deixar um cartaz e, a dois passos dali, avistou a oficina de Naná, construtor de barcos em miniatura. O filho do artesão convidou-o a entrar e, entretanto, apareceu Paulo, dono da Farmácia, uma loja de artesanato então instalada na antiga Farmácia do Toninho da Reboleira.

Semanas depois, propôs fazer ali uma exposição de brinquedos, mas tinha pouco mais do que a ousadia de sonhar e o conhecimento herdado do pai. Então, pegou no carrinho e nos dançarinos que tinha feito, criou a menina no baloiço e a menina a saltar à corda com madeira, cortiça e latas, e levou alguns exemplares de cada. “Na primeira semana vendi quase tudo, porque tinha pouco *stock*”, revela.

A sua estreia pública mostrou-lhe que a reutilização de materiais podia ser, mais do que um recurso, um traço distintivo das suas obras. A primeira versão da menina a saltar à corda era de madeira e estava polida e pintada. “Fiz três bonecas e não vendi nenhuma, porque perdeu-se a leitura do [material] reaproveitado e as pessoas queriam o protótipo tosco de latão.”

Ainda em 2007, fundou o projeto *Simão Feito à Mão* e, desde então, não tem parado de *inventar*. O processo inicia-se de duas formas: um conceito original que procura traduzir numa peça ou uma ideia associada à analogia da forma ou às propriedades do material de certo objeto.

A tradição popular, o movimento e o reaproveitamento de materiais constituem os três pilares do projeto. “A maioria dos meus brinquedos tem um mecanismo de interação”, afirma o artesão. “Você gira uma manivela e eles se movem.”

A obra de Simão desdobra-se em criações próprias e recriações de brinquedos e mecanismos de brinquedos populares. A primeira categoria inclui o carro e a cabra recortados de latas de atum e a menina a saltar à corda, feita com latas de refrigerante e rolhas de cortiça. A segunda integra a menina do baloiço, que obedece ao mecanismo do brinquedo tradicional conhecido como *Gregório* ou *trapezista*, em Portugal, e *Mané Gostoso*, no Brasil, um brinquedo de madeira com um boneco que dá uma volta no ar quando se apertam as suas extremidades.

Criar brinquedos e ferramentas para os construir

Neste último lote está, ainda, a senhora a bater no marido com um rolo da massa, que segue a mesma lógica do tradicional *prato de galinhas*. Neste brinquedo de madeira encontrado em vários países, incluindo Portugal e Brasil, as galinhas estão ligadas a um pêndulo que, acionado ao girar ou balançar o prato, simula que elas estão a bicar o chão. Simão fez uma primeira reinterpretação do brinquedo com o martelo de São João e o alho-porro no lugar do rolo da massa para vender na festa. Sobraram algumas unidades, que levou para uma feira em Pombal. Foi uma senhora que, ao vê-las, lhe sugeriu criar algo mais universal.



Nos primórdios do projeto, as latas de conservas eram a base das peças. Mais tarde, vieram as latas de refrigerantes. “No supermercado, escolhia o que comprar não pelos produtos, mas pelas cores das latas.” A partir de 2009, as cápsulas de café foram ganhando protagonismo. “Elas são um problema ambiental, mas têm cores e padrões fantásticos.”

Os materiais chegam à oficina de Simão através de familiares, amigos, conhecidos e clientes, como a vizinha, Paula, a sua “fornecedora de latas de comida para gato” — atualmente utilizadas como base para a maioria dos seus bonecos — e um senhor norte-americano, Gary, o seu “fornecedor de rolhas de espumante” — aplicadas nas cabeças dos brinquedos. Antes da ajuda de Gary, Simão rumava aos Aliados no Ano Novo, logo após a meia-noite, com dois amigos e uma saca. “Em poucos minutos, tinha rolhas para

um ano de trabalho.” Há materiais que tem mesmo de comprar, como o arame em latão ou ferragens.

Ao longo de quase 20 anos, o artesão foi “simplificando etapas” e “otimizando métodos”. A par de criar brinquedos e bonecos, desenvolve as suas próprias ferramentas, como a máquina de fazer cabeças de cortiça, outrora produzidas uma a uma, e a máquina de lavar cápsulas, que prepara estes itens para serem tratados.

Apesar de terem um intuito lúdico, estas peças não podem ser classificadas comercialmente como brinquedos, uma vez que não cumprem as normas de segurança europeias, por conterem partes menores que podem ser engolidas e arestas de metal cortantes. “Os brinquedos que eu faço podem ser utilizados por crianças, mas não podem ser crianças muito pequenas, e têm de ser ‘treinadas’. Você pega e mostra como girar a manivela e ela faz”, justifica o artesão, vincando que as suas peças são para todas as idades.

Simão Bolívar alerta que, em quase duas décadas de carreira, “a quantidade de material reutilizado é insignificante perante o volume de produção das coisas”. O verdadeiro impacto da sua atividade, acredita, reside na sensibilização do público que interage com as suas peças, mesmo que não as compre. “O mais interessante é a possibilidade de desenvolverem uma relação afetiva com objetos que jogam todo o dia para o lixo.”

Em 2012, Simão foi oficialmente reconhecido como artesão profissional pelo CEARTE — Centro de Formação Profissional para o Artesanato e o Património que, além de lhe atribuir a Carta de Artesão, classificou a sua oficina como Unidade Produtiva Artesanal. Nessa altura, obteve a certificação como construtor de brinquedos, mas em 2018 decidiu reconectar-se com a arte do pai e pediu uma segunda certificação como bonecreiro. Este ano, começou a explorar a construção de máscaras e espera ver essa atividade igualmente reconhecida.

Além da vertente comercial do seu trabalho, participa volta e meia em mercados de artesanato e desenvolve regularmente oficinas de construção de brinquedos sustentáveis no Porto e no resto do país. Este mês, à boleia dos Dias Abertos da Bienal Artes & Ofícios de Oeiras, em que artesãos de todo o país são desafiados a abrir os seus ateliês ao público, haverá duas oficinas nos dias 10 e 11 de outubro, às 10h00, no espaço do *Simão Feito à Mão*, no Bonfim.

AGENDA PORTO
Out 2026 / N.º 31

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Pedro Duarte

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO, E.M.
Conselho de Administração
Rodrigo Passos

Vice-Presidente
César Vasconcellos Navio

Vogal Executiva
Joana Meneses Fernandes

Secretariado da Administração
Liliana Santos
Cátia Silva

DPO
Filipa Faria

Direção de Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas de Informação
Sónia Cerqueira

Direção de Serviços Jurídicos
e de Contratação
Sérgio Caldas

Direção Financeira
Jorge Ferreira

Direção de Comunicação e Imagem
Bruno Malveira

Direção de Entretenimento
Tiago Andrade

Direção de Desporto
Ricardo Moreira

Direção de Manutenção
João Bastos e Miguel Ivo (Coordenadores)

Agenda Porto

Gestão Editorial,
Coordenação, Edição e Revisão
Gina Ávila Macedo

Redação, Revisão e Comunicação Digital
Francisco F. Ferreira
Maria João Monteiro

Apoio a esta edição

Texto
José Reis

Fotografia
Rui Meireles

Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho

Redes Sociais
Mariana Rodrigues

Produção
Catarina Madruga
Ricardo Alves
Rosário Seródio
Rute Fonseca

Colaborações

Design editorial
Design by OOF

Vídeo
Carolina Ribeiro

Fotografia
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho
Renato Cruz Santos
Rui Meireles
Rui Pinheiro

Programação Web
Bondhabits

Capa
Renato Cruz Santos

Impressão
Greca Artes Gráficas

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda

Moradas

- Arena Liga Portugal
R. John Whitehead, 19
- ASCIP Dante Alighieri
R. da Restauração, 409
- Associação de Moradores da Lomba
R. de Vera Cruz, 23
- Associação Infântário e Jardim de Infância Carolina Michaelis
R. da Infanta Dona Maria. 10
- Auditório CCOP
R. do Duque de Loulé, 202
- Auditório da J. F. de Campanhã
R. Ferreira dos Santos, 57
- Auditório Francisco de Assis
R. do Amial, 478
- Bamu Zunta Mon
R. do Bonjardim, 432 — 2 andar A
- A Beneficência Familiar
R. Formosa, 349
- Biblioteca de Arqueologia / Reservatório — Museu do Porto
R. de Gomes Eanes de Azurara, 122
- Biblioteca Poética Eugénio de Andrade
R. do Passeio Alegre, 584
- Boteco Igrejainha
R. do Almada, 384
- CACE Cultural
R. do Freixo, 1071
- Casa da Madeira do Norte
R. da Torrinha, 55
- Casa do Infante — Gabinete do Tempo
R. da Alfândega, 10
- Centro Comercial de Cedofeita
R. de Cedofeita, 451
- Clube de Desenho
R. da Alegria, 970
- Conservatório de Música do Porto
Praça de Pedro Nunes
- Escola das Artes — Católica
R. de Diogo Botelho, 1327
- Escola Utopia
R. de Santos Pousada, 1020
- ESMAE — Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
R. da Alegria, 503
- Espaço Agra
R. de João Martins Branco, 180
- Espaço Porta-Jazz
Praça da República, 156
- Estação Ferroviária de Porto-São Bento
Praça de Almeida Garrett
- Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
R. de Mouzinho da Silveira, 234
- Filmesdamente
R. da Infanta Dona Maria, 53
- Fonoteca Municipal do Porto
R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
- Galeria Cor Própria
R. do Rosário, 129
- Galeria Lehmann
R. do Duque da Terceira, 179
- Hotelier
R. Anselmo Braamcamp, 324
- Igreja de São Miguel de Nevogilde
Largo de Nevogilde, 125-154
- Instituto Multimédia
R. das Taipas, 76
- Instituto Português de Oncologia do Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida
- Instituto Superior de Tecnologias Avançadas do Porto
R. de Silva Tapada, 115
- Liga Portuguesa Contra o Cancro Estr. da Circunvalação, 6657
- Lovers & Lollypops
R. de São Vítor, 143-A
- Mouco
R. de Frei Heitor Pinto, 65
- Museu Aurélia e Sofia de Souza
R. de Nossa Senhora de Fátima, 299
- Ó! Cerâmica
R. de Adolfo Casais Monteiro, 61
- O LUGAR da Palmilha Dentada
Tv. das Águas, 125
- Oficina Mescla
Pátio do Bolhão, 90
- Oficina Vidra
R. Pinheiro de Campanhã, 548
- One Star Donuts
R. de Barão de Forrester, 917
- Ordem dos Contabilistas Certificados
Largo Primeiro de Dezembro, 11
- Orfeão do Porto
Praça da Batalha 123, 1.º
- Palacete do Lima
Rua de Costa Cabral
- Palácio da Bolsa
R. de Ferreira Borges
- Palácio do Bolhão
R. Formosa, 342/346
- PAZ — Performance Arts Zone
R. do Duque de Saldanha, 311
- Pérola Negra Club
R. de Gonçalves Cristóvão, 284
- RCA — Radioclube
Agramonte / Espaço Agra
R. João Martins Branco, 180
- São Rock Climbing
R. de Godim, 312
- Sismógrafo
R. do Heroísmo, 318
- Sporting Clube de São Vítor
R. de São Vítor, 120
- Teatro de Belomonte
R. de Belomonte, 57
- Teatro de Ferro
Tv. da Formiga 65 — Espaço 1 Piso 1, 4300-207
- Teatro Helena Sá e Costa
R. da Escola Normal, 39
- The Alchemist
R. Formosa, 325
- The Knoty (W)Hole
Tv. de Faria Guimarães, 29
- Universidade Lusófona — Centro Universitário do Porto
R. de Augusto Rosa, 24
- Viga Galeria
R. de Oliveira Monteiro, 149
- Vilar Oporto Hotel
Seminário de Vilar,
R. Arcediado Vanzeller, 50
- Viveiro
R. de Nossa Sra. de Fátima, 43

Make Trouble:

Eco

Mariana Leite Soares
ABSOLUTO

Luisa Fernanda Alfonso
Masterpiece

23-24.10
Rivoli



© João Octávio Peixoto



© Mayra Wallraff

teatromunicipaldoporto.pt

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Porto.

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Antiga Casa da Câmara
15.08—31.10.2026

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Curadoria: Rita Roque
Consultoria: Luísa Bessa

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Antiga Casa da Câmara
15.08—31.10.2026

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Curadoria: Rita Roque
Consultoria: Luísa Bessa

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Antiga Casa da Câmara
15.08—31.10.2026

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Curadoria: Rita Roque
Consultoria: Luísa Bessa

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

[Exposição]
Antiga Casa da Câmara
15.08—31.10.2026

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

Iniciativa
Pelouro da Cultura e Património
Integrada no programa "MALHA.
Porto, Património de Pessoas"

PORTO REGRESSO AO FUTURO

Porto 2001

Terreiro da Sé, Porto museudoporto.pt
Terça a Domingo 10H00–17H30

BIALHA
Porto,
Património
de Pessoas

MUSEU DO
PORTO + ANTIGA
CASA DA CÂMARA

Porto.